

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE TEOLOGIA
CURSO DE TEOLOGIA

IGOR HEIDRICH DA SILVEIRA

**A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA NA PERSPECTIVA DA CONFERÊNCIA
DE APARECIDA**

Porto Alegre
Outubro de 2008

IGOR HEIDRICH DA SILVEIRA

**A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA NA PERSPECTIVA DA CONFERÊNCIA
DE APARECIDA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharelado em
Teologia, pelo Curso de Teologia, da
Faculdade de Teologia, da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre
Outubro de 2008

IGOR HEIDRICH DA SILVEIRA

**A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA NA PERSPECTIVA DA CONFERÊNCIA
DE APARECIDA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Teologia, pelo Curso de Teologia, da Faculdade de Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em ____ de _____ de 2008, pelo orientador

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Pedro Alberto Kunrath

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO NA EVANGELIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	6
1.1 CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - 1955	7
1.2 CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN – 1968	8
1.3 CONFERÊNCIA DE PUEBLA – 1979	11
1.4 CONFERÊNCIA DE SANTO DOMINGO - 1992	15
1.5 CONFERÊNCIA DE APARECIDA – 2007	18
2 O DOCUMENTO DE APARECIDA.....	20
2.1 A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA.....	20
2.2 A ÍNDOLE MISSIONÁRIA NO DOCUMENTO DE APARECIDA.....	25
2.3 A MISSÃO EM APARECIDA ATRAVÉS DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO	28
2.4 A PERSPECTIVA MISSIONÁRIA NO DOCUMENTO DE APARECIDA	31
3 A MISSÃO CONTINENTAL.....	34
3.1 A MISSÃO CONTINENTAL COMO PROPOSTA DO DOCUMENTO DE APARECIDA	34
3.2 AS EXIGÊNCIAS DE APARECIDA: CONVERSÃO PASTORAL E A RENOVAÇÃO MISSIONÁRIA DAS COMUNIDADES	38
3.2.1 A Conversão Pastoral.....	39
3.2.2 A Renovação Eclesial	41
3.3 A ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA.....	43
3.4 ALGUMAS PISTAS PASTORAIS A LUZ DO DOCUMENTO DE APARECIDA	46
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a índole missionária da Igreja na perspectiva da Conferência de Aparecida. A missão é sinônima de evangelização. Através do mandato missionário descrito nos evangelhos sinóticos (*cf. Mt 28, 16-20; Mc 16, 15-16; Lc 24, 47*), a comunidade primitiva adquire a consciência de sua vocação missionária.

A missiologia é a ciência teológica que estuda a realidade missionária no seu conjunto e nos seus diversos elementos. Em outras palavras, é a disciplina teológica que se ocupa das missões sob a luz dos princípios da revelação divina, da doutrina teológica, conjugando-se com os tratados mais importantes: a Trindade, a cristologia, a eclesiologia... Conta com conhecimentos humanos e antropológicos e de outros aspectos relacionados, pesquisados, cientificamente elaborados, sistematizados e, metodologicamente, apresentados. É decisivo para a missiologia manter a parceria com outras disciplinas. ¹

A presença da Missiologia no âmbito da Teologia, está em sua relação com as disciplinas sistemáticas e, como também, bíblicas. O Continente latino-americano e caribenho vive o acontecimento de Aparecida. Neste, toda a Igreja pensou, refletiu, discutiu e propôs elementos para a evangelização em nosso Continente. A Igreja através das conferências do CELAM vem apresentando elementos para o anúncio do Evangelho, na fidelidade ao mandato de seu Fundador. Esta V Conferência Geral se celebra em continuidade com as outras quatro que a precederam – no Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Assim, busca-se dar um novo impulso à evangelização, a fim de que estes povos sigam crescendo e amadurecendo em sua fé, para serem luz do mundo e testemunhas de Jesus Cristo com a própria vida. ²

Nesta perspectiva a proposta de Aparecida pretende centralizar o agir da Igreja em sua identidade profunda: o envio a todos os povos. ³

O objetivo deste trabalho é percebermos na luz do Concílio Vaticano II, momento determinante da graça de Deus do século passado, a ousadia da própria Igreja em mostrar sua identidade e presença na sociedade. Na convocação e instrução dos fiéis batizados, para o comprometimento com o anúncio evangélico, a dimensão missionária brota do convite do

¹ PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 17 e 18.

² *Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 16.

³ O tema escolhido para a V Conferência foi: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nele tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (*Jo 14, 6*).

próprio fundador – Jesus Cristo. Nisto constatamos a importância da missionariedade da Igreja para ser, viver e testemunhar o grande enviado do Pai.

Como objetivos específicos: primeiramente, identificar os elementos determinantes das Conferências do CELAM, para a evangelização da Igreja. No momento seguinte: analisar o Documento de Aparecida e a sua proposta para a Igreja latino-americana neste início do novo milênio. E, por fim, apresentar elementos a partir das propostas de Aparecida, no intuito da realização da Missão Continental.

Também a proposta de trabalho será através do método ver, julgar e agir destacando a dimensão missionária da Igreja, não como um elemento constitutivo entre outros, mas, para que a Igreja de Cristo seja capaz de ser sinal e instrumento do Reino de Deus entre os homens⁴.

As partes do presente trabalho serão três: no primeiro capítulo será desenvolvida a contextualização das Conferências do CELAM na evangelização da Igreja Latino-Americana. Numa análise das contribuições de cada Conferência do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo e a última em Aparecida. No segundo capítulo destacaremos: o Documento de Aparecida. Através dos seguintes elementos: a índole missionária da Igreja; a índole missionária no Documento de Aparecida; a missão em Aparecida através da eclesiologia de comunhão; e, a perspectiva missionária no Documento de Aparecida. E, no último capítulo: a proposta da Missão Continental. Destacando os aspectos: a Missão Continental como proposta do Documento de Aparecida; as exigências de Aparecida: a conversão pastoral e a renovação missionária das comunidades; a espiritualidade missionária; e, por fim, algumas pistas pastorais a luz do Documento de Aparecida.

⁴ O próprio Documento de Aparecida, em continuidade com as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-Americano, faz uso do método ver, julgar e agir. Este método implica em contemplar a Deus com os olhos da fé através de sua Palavra revelada e o contato vivificador dos Sacramentos, a fim de que, na vida cotidiana, vejamos a realidade que nos circunda à luz de sua providência e a julguemos segundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e atuemos a partir da Igreja, Corpo Místico de Cristo e Sacramento universal de salvação, na propagação de Reino de Deus, que se semeia nesta terra e que frutifica plenamente no céu. Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 19.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO NA EVANGELIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

A evangelização – missão primordial da Igreja de Jesus Cristo – necessita de instrumento, meios e modos para ser realizada. Assim, o continente Latino-americano organiza-se para desenvolver estruturas visíveis no anúncio do Evangelho. Através das exigências de cada época e uma comunhão profunda da Igreja no continente surge o Conselho Episcopal Latino-americano para promover a evangelização conjunta das Conferências episcopais.

Ao longo do processo de evangelização a Igreja, na fidelidade ao seu fundador – Jesus Cristo – sempre teve presente a exigência e o compromisso inerente no anúncio do Evangelho. Através do mandato missionário descrito nos evangelhos sinóticos (*cf. Mt 28, 16-20; Mc 16, 15-16; Lc 24, 47*), a comunidade primitiva adquire a consciência de sua vocação missionária. A caminhada eclesial da Igreja Latino-americana, evangelizada pelo zelo e ousadia missionária dos colonizadores espanhóis e portugueses, possui uma identidade marcada pelo trabalho apostólico missionário.

A evangelização está nas origens do Novo Mundo que é a América. Deste esforço evangelizador, ‘entre luzes e sombras’, resultou o ‘substrato católico, com suas formas vitais de religiosidade vigente’ (DP 6-7), com Igrejas particulares, comunidades eclesiais, organização, agentes evangelizadores, sobressaindo grandes figuras de santos, de missionários e de mártires.⁵

A índole do povo latino-americano está determinada pela religião católica. O elemento unificador é a presença atuante e determinante destes cinco séculos de evangelização na América Latina. Nesta caminhada de evangelização, a Igreja, organismo responsável e realizador da evangelização, também necessitava de meios, instrumentos para anunciar o Evangelho. Assim, no Brasil, a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB no ano de mil e novecentos e cinquenta e dois, inaugura uma nova e promissora fase na vida da Igreja. Tal acontecimento, frente à caminhada eclesial irá preparar o Concílio Vaticano II⁶ como o maior evento eclesial do século vinte.

⁵ PANAZZOLO, João. *Missão para todos*: introdução à Missiologia. São Paulo: Paulus, 2006, p. 173.

⁶ Destacamos fatores em âmbito interno na Igreja para o amadurecimento da consciência missionária e eclesial: os estudos bíblicos e patrísticos, o movimento litúrgico, a espiritualidade cristocêntrica e a promoção do laicato. Enquanto fatores externos ressaltamos o movimento ecumênico, a consciência social e comunitária das novas gerações.

1.1 CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - 1955

No ano de mil e novecentos e cinqüenta e cinco acontece a primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – CELAM – realizada no Rio de Janeiro – Brasil. O determinante neste encontro é a criação do organismo, em nível de América Latina, para pensar a ação eclesial do continente latino. O Papa Pio XII, por meio de seu legado, Cardeal Adeodato Giovanni Piazza, enviou uma mensagem⁷, para ser lida na abertura da Conferência e que foi tomada como horizonte de orientação dos trabalhos dos bispos. O período da realização desta Conferência deu-se de vinte e cinco de julho a quatro de agosto de mil e novecentos e cinqüenta e cinco.

Participaram das sessões de trabalho no Colégio *Sacré Coeur* os cardeais latino-americanos, exceto os dois da Argentina, devido a impedimentos causados pelo regime peronista. Congregaram-se trinta e sete arcebispos e cinqüenta e oito bispos, que representavam sessenta e seis arquidioceses, duzentas e dezoito dioceses, trinta e três prelazias, quarenta e três vicariatos e quinze prefeituras apostólicas. No total, a Assembléia seria composta de representantes diretos de vinte e três países, sessenta províncias, trezentos e cinqüenta circunscrições eclesiásticas e cento e cinqüenta milhões de católicos.⁸

Nesta Conferência a Igreja Latino-americana, olhava para si mesma, na procura de caminhos no dever evangélico de anunciar a pessoa de Jesus Cristo. Na Conferência do Rio de Janeiro, o desafio era o catolicismo desafiado pela laicidade moderna e pelo protestantismo⁹. Havia a preocupação de busca dos católicos distantes da Igreja. Também no Rio de Janeiro, havia a consciência da necessidade de um trabalho em âmbito vocacional:

A Conferência estima que a necessidade mais premente da América Latina é o trabalho ardoroso, incansável e organizado em favor das vocações sacerdotais religiosas, e faz, portanto fervoroso chamado a todos, sacerdotes, religiosos e fiéis, para que colaborem generosamente numa ativa e

⁷ Nesta dá uma importância para a missão além-fronteiras: em seu texto *Ad Ecclesiam Christi*, Pio XII, faz um elogio à América Latina, afirmando: “Que possais cumprir a missão que a Divina Providência parece ter confiado a este imenso continente que se orgulha da sua fé católica e (possais) tomar parte preferencialmente na nobilíssima tarefa de comunicar os preciosos dons da paz e da salvação, além de vossas fronteiras”. (Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 20).

⁸ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 55.

⁹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 13.

perseverante campanha vocacional.¹⁰

Os Bispos clamam para um trabalho árduo em âmbito vocacional através da oração e do apostolado de todos. O ardente desejo da Conferência é que a obra de vocações sacerdotais seja considerada, em todas as dioceses, como obra fundamental, insubstituível, que deve preocupar a todos, e que merece uma atenção carinhosa e efetiva ajuda de todos.¹¹ Também nesta foram ressaltadas: o zelo apostólico dos missionários, a formação dos leigos e a intensificação da evangelização junto aos indígenas.

Os bispos louvam o zelo apostólico dos missionários, seguindo o nobre testemunho de seus antecessores. Dedicam especial atenção aos territórios de missão. Diante da escassez de missionários, deve-se favorecer a formação de evangelizadores para as missões. Importa intensificar a evangelização junto aos indígenas, por meio de uma organização adequada e que crie uma Instituição de caráter etnológico e indigenista.¹²

É louvável o testemunho da consciência missionária dos bispos reunidos no Rio de Janeiro. No final da Conferência, os bispos pediram ao papa Pio XII a criação de um organismo que congregasse os episcopados de cada país e unisse as forças da Igreja na América Latina. No dia dois de novembro de mil e novecentos e cinquenta e cinco, recebe a aprovação pontifícia, quando se erigia oficialmente o CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), que teria sua sede em Bogotá, na Colômbia. Através do apoio e decidida animação do CELAM, entre os anos de 1956 a 1959 foi criada a maioria das Conferências Episcopais de cada país latino-americano. No Concílio Vaticano II (1962-1965), será acolhida e aceita a idéia da constituição de Conferências em âmbito nacional e continental, trabalho desencadeado no Brasil e, posteriormente, na América Latina através da Conferência do Rio de Janeiro.

1.2 CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN – 1968

A segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano foi realizada em Medellín, na Colômbia; foi iniciada no dia vinte e seis de agosto e concluída no dia seis de

¹⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documentos do CELAM: conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005, nº 20.

¹¹ Cf. LORSCHIEDER. Cardeal Aloísio. *A caminho da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho: retrospectiva histórica*. Aparecida: Santuário, 2006, p. 9.

¹² PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 174.

setembro de mil e novecentos e sessenta e oito. Durante os quatro anos de duração do Concílio Vaticano II (1962-1965), os padres conciliares latino-americanos mantiveram várias reuniões do CELAM em Roma. Assim, surge a idéia de propor ao Santo Padre a realização da segunda Conferência Geral. No ano de mil e novecentos e sessenta e seis a presidência do CELAM apresentou a Paulo VI a proposta da nova Conferência.

O Pontífice acolheu com satisfação e convocou-a, sob o tema: “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”, Medellín apresentou-se como uma releitura do Vaticano II para a Igreja na América Latina. A Conferência foi inaugurada por Paulo VI na catedral de Bogotá, no dia vinte e quatro de agosto, por ocasião do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. Dela participaram oitenta e seis bispos, quarenta e cinco arcebispos, seis cardeais, setenta sacerdotes e religiosos, seis religiosas, dezenove leigos e nove observadores não católicos, presididos pelo cardeal Antonio Samoré, presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, e por Dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina (Brasil) e presidente do CELAM. No total, participaram cento e trinta e sete bispos com direito a voto e cento e doze delegados e observadores.¹³

O objetivo da Conferência de Medellín não se situava na continuidade da primeira Conferência do Rio de Janeiro; era a aplicação do Concílio Vaticano II à realidade da América Latina, principalmente, os temas sociais.¹⁴

A realidade missionária foi compreendida nos diversos temas tratados e na preocupação de evangelizar todos e cada um dos povos, com suas culturas, para que surjam verdadeiras Igrejas locais. Medellín, com estes objetivos e temáticas, representou uma grande colaboração à reflexão teológica introduzindo novos temas, entre os quais: a religiosidade popular, as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, a libertação, a conscientização, a justiça, a paz, meios de comunicação, educação, formação do clero, dos religiosos, juventude, a pastoral de conjunto, de massas e das elites, as culturas...¹⁵

Na procura de uma Igreja junto à sociedade, houve movimentos na procura de encontrar resposta e engajamento eclesial aos problemas sociais. O documento está dividido em três partes: promoção humana, evangelização e crescimento na fé e a Igreja visível e suas estruturas. Os temas abordados são dezesseis: justiça, paz, família e demografia, educação e juventude (da primeira parte), pastoral popular, pastoral das elites, catequese, liturgia (da

¹³ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 82.

¹⁴ Estas idéias se encontram em PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 176.

¹⁵ PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 177.

segunda parte), movimentos de leigos, sacerdotes, religiosos, formação do clero, pobreza da Igreja, pastoral de conjunto e meios de comunicação social (terceira parte).¹⁶

Na consciência missionária, Medellín revela uma lacuna pela ausência do tema missão, segundo o Decreto Conciliar *Ad Gentes*¹⁷, e a vocação missionária universal da Igreja. Enquanto reconhece a urgência da evangelização integral dos povos latino-americanos, em sua diversidade cultural, a Conferência não viu claro que esta dinâmica missionária implica e exige a dimensão específica e universal.¹⁸

A realidade da América Latina de dependência, miséria e subdesenvolvimento será o local concreto para a aplicação do Concílio Vaticano II. O impacto histórico de Medellín é indiscutível, pois impulsionou o desenvolvimento de uma extensa rede de comunidades, que funcionam como meio eficaz de comunicação e difusão de idéias. No Brasil, as CEBs¹⁹ – Comunidades Eclesiais de Base – se consolidam. Nelas havia uma clara e profética posição sócio política, embora não comungada por todos os setores da Igreja, tanto por parte da hierarquia quanto do laicato.²⁰

O surgimento de um novo espírito eclesial, fruto do Vaticano II, levou ao surgimento e à difusão da Teologia da Libertação²¹, com acento no Jesus histórico e na Bíblia, como fonte

¹⁶ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 60.

¹⁷ Decreto do Concílio Vaticano II, aprovado em sete de dezembro de mil e novecentos e sessenta e cinco, sobre a Atividade Missionária da Igreja.

¹⁸ Tal idéia é apresentada, através de uma análise da consciência missionária da Igreja, no livro PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 177.

¹⁹ Sobre a presença de tais comunidades escreve Paulo VI em *Evangelii Nuntiandi*. nº 58: “Para as comunidades serem lugares de evangelização, para benefício das comunidades mais amplas, especialmente das Igrejas particulares, e serão uma esperança para a Igreja universal, como nós tivemos ocasião de dizer ao terminar o Sínodo, na medida em que:

- a) elas procurem o seu alimento na Palavra de Deus e não se deixem enredar pela polarização política ou pelas ideologias que estejam na moda, prestes para explorar o seu imenso potencial humano;
- b) elas evitem a tentação sempre ameaçadora da contestação sistemática e do espírito hipercrítico, sob o pretexto de autenticidade e de espírito de colaboração;
- c) elas permaneçam firmemente ligadas à Igreja local em que se inserem, e à Igreja universal, evitando assim o perigo – por demais real! – de se isolarem em si mesmas, e depois de se crerem a única autêntica Igreja de Cristo e, por conseqüência, perigo de anatematizarem as outras comunidades eclesiais;
- d) elas jamais se considerem como destinatário único ou como único agente da evangelização – ou por outra, como único depositário do Evangelho! -; mas, conscientes de que a Igreja é muito mais vasta e diversificada, aceitem que esta se encarna de outras maneiras, que não só através delas;
- e) elas progridam cada dia na consciência do dever missionário e em zelo, aplicação e irradiação neste aspecto;
- f) elas se demonstrem em tudo universalistas e nunca sectárias.

Com estas condições assim, exigentes sem dúvida alguma, mas exaltantes, as comunidades eclesiais de base corresponderão à sua vocação mais fundamental: de ouvintes do Evangelho que lhes é anunciado e de destinatárias privilegiadas da evangelização, elas próprias se tornarão sem tardança anunciadoras do Evangelho.”

²⁰ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 60.

²¹ Os dois eixos-teses fundamentais da Teologia da Libertação são os seguintes: “De uma Cristologia do Jesus histórico na perspectiva do seguimento e da identificação com o pobre passando por uma Trindade libertadora até uma pneumatologia incipiente” e “da salvação como libertação passando por mediações na historia até a

de espiritualidade e de conscientização.²² Medellín também foi o caminho para uma pastoral latino-americana, pois seu documento abrange a maioria dos setores pastorais de então, reconhecendo seu pluralismo e dando orientações significativas frente ao presente e ao futuro.²³

Por fim, o documento de Medellín tornou-se uma aplicação criativa do Concílio Vaticano II para a América Latina.

1.3 CONFERÊNCIA DE PUEBLA – 1979

A terceira Conferência Geral do Episcopado da América Latina foi realizada em Puebla de los Angeles – México – de vinte e sete de janeiro a treze de fevereiro de mil e novecentos e setenta e nove. No fim de mil e novecentos e setenta e seis, no transcurso da XVI Assembléia do CELAM, celebrada em San Juan de Puerto Rico, o cardeal Sebastião Baggio, então prefeito da Congregação para os Bispos e presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, anunciou que Paulo VI tinha a intenção de convocar a III Conferência Geral.

Os bispos acolheram com entusiasmo a notícia e iniciaram os trabalhos preparatórios ao evento eclesial. Paulo VI apontou como documento de referência a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de mil e novecentos e setenta e cinco, na qual o Pontífice analisa o que é evangelizar, qual é o conteúdo da evangelização, quem são os destinatários da evangelização, quem são seus agentes e que espírito deve presidi-lo. Também nas palavras do então presidente do CELAM e um dos presidentes de Puebla: Base de toda a reflexão foi a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, de oito de dezembro de mil e novecentos e setenta e cinco. Como Medellín foi uma releitura do Vaticano II para a América Latina e o Caribe, assim Puebla foi uma releitura da *Evangelii Nuntiandi*.²⁴ Paulo VI convocou oficialmente a III Conferência no dia doze de dezembro de mil e novecentos e setenta e sete, sob o lema: Evangelização no presente e no futuro da América Latina. O

criação de utopias em referência ao Reino sobretudo na luta pela vida” (LIBÂNIO, João Batista; ANTONIAZZI, Alberto. *20 anos de Teologia na América Latina e no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 39 e 45).

²² Cf. H. ALESSANDRI. *O futuro de Puebla: repercussão social e eclesial*. São Paulo: Paulinas, 1982, p. 37-39.

²³ Cf. S. GALILEA. *A mensagem de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 21.

²⁴ Cf. LORSCHIEDER, Aloísio. Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: introdução. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documentos do Celam*. São Paulo: Paulus, 2004, nº 9.

Pontífice assinalou que ela seria celebrada de doze a dezoito de outubro de mil e novecentos e setenta e oito, mas o seu falecimento e o breve pontificado de João Paulo I fizeram com que a Conferência fosse adiada.²⁵ João Paulo II, recém-eleito, pediu que fosse adiada para que ele pudesse estudar e conhecer a nova Conferência do CELAM, até ter lugar de vinte e sete de janeiro a treze de fevereiro de mil e novecentos e setenta e nove.

A participação deu-se através de trezentos e cinquenta e seis delegados, sendo previstos inicialmente duzentos e quarenta e nove, onde duzentos e vinte e um eram bispos. A presidência da Conferência de Puebla esteve a cargo do cardeal Sebastião Baggio, prefeito da Congregação para os Bispos e presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina; do cardeal Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza – Brasil – presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – e presidente do CELAM; e de Dom Alfonso López Trujillo, arcebispo de Medellín – Colômbia – e secretário-geral do CELAM. O papa João Paulo II inaugurou a III Conferência pessoalmente, com um discurso lido no Seminário Palafoxiano de Puebla. Essa foi a primeira viagem do Papa polonês à América e despertou interesse de multidões. Seu discurso inaugural ditaria a marcha dos trabalhos da reunião eclesial.²⁶

O documento conclusivo da Conferência de Puebla tem cinco partes, cujos títulos são: na primeira parte apresenta a visão pastoral da realidade latino-americana, como desafio inicial; a segunda parte é a secção doutrinária, onde está afirmada a identidade da Igreja, também da Igreja latino-americana, destacando-se o tema da evangelização da cultura; na terceira parte, intitulada A evangelização da Igreja da América Latina: comunhão e participação, acentuando os centros de comunhão e participação; na quarta parte, Igreja missionária a serviço da evangelização na América Latina, onde se encontram as opções preferenciais: pelos pobres, pelos jovens, a ação da Igreja junto aos construtores da sociedade pluralista na América Latina e a ação em prol da pessoa na sociedade nacional e internacional, e, por fim, a quinta parte, Sob o dinamismo do Espírito: opções pastorais constituem o agir.²⁷ O documento pode ser compreendido a partir do método: ver, julgar e agir.

A primeira parte do documento abre com uma visão da realidade latino-americana, que inicia com um olhar pelos cinco séculos de evangelização da Igreja:

Nosso radical substrato católico, com suas formas vitais de religiosidade

²⁵ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 118.

²⁶ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 118.

²⁷ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 61.

vigente, foi estabelecido e dinamizado por uma imensa legião missionária de bispos, religiosos e leigos. Em primeiro plano, temos as realizações de nossos santos, como Turíbio de Mogrovejo, Rosa de Lima, Martinho de Porres, Pedro Claver, Luís Beltran e outros. Ensinam-nos todos que, superadas as debilidades e a covardia dos homens que os cercavam e às vezes os perseguiram, o Evangelho, em sua plenitude de graça e de amor, foi e pode ser vivido na América Latina como sinal da grandeza e da verdade de Deus.²⁸

A identidade e herança religiosa são constitutivas do caráter no povo latino-americano. Também os bispos atentam para o fenômeno da desigualdade e da injustiça na América Latina, que gera uma situação de pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos, fato visto como escândalo e contradição com o ser cristão.²⁹

Na segunda parte das conclusões apresenta o conteúdo da evangelização e o que é evangelizar.

Propomos agora anunciar as verdades centrais da evangelização: Cristo, nossa esperança, está no meio de nós, como enviado do Pai, animando com seu Espírito a Igreja e oferecendo sua palavra e sua vida de hoje, para levá-lo à sua libertação integral. A Igreja, mistério de comunhão, povo de Deus a serviço dos homens, continua sendo evangelizada através dos tempos e levando a todos a Boa Nova. O homem, por sua dignidade de imagem de Deus, merece nosso compromisso em favor de sua liberdade e realização total em Cristo Jesus. Só em Cristo se revela a verdadeira grandeza e só nele é que se conhece, em plenitude, a realidade mais profunda do homem.³⁰

Os bispos enfatizam que a evangelização dá a conhecer Jesus como Senhor que nos revela o Pai que nos comunica seu Espírito. E, no processo seguinte, a conversão que é a reconciliação e vida nova, leva-nos à comunhão com o Pai que nos torna filhos e irmãos.

A terceira parte das conclusões de Puebla refere-se à evangelização da América Latina, por meio da comunhão e participação. Aborda a situação da família latino-americana, das paróquias e pequenas comunidades, do ministério hierárquico, da vida consagrada, dos leigos, da pastoral vocacional. Como valores presentes na alma do povo latino-americano, são a liturgia, a oração particular e piedade popular.³¹ Também se destacam o testemunho como primeira opção pastoral, a catequese, que permite formar homens pessoalmente

²⁸ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 4º ed. São Paulo: Paulinas, 1982, nº 7.

²⁹ Os desafios apresentados na evangelização, que busca promover o encontro com Cristo para transformar um contexto de marginalização, desrespeito aos direitos humanos, subversão dos valores culturais, a desestruturação das famílias e dos valores fundamentais dos cristãos, os bispos pedem que se veja o rosto concreto do povo peregrino que sofre.

³⁰ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 4º ed. São Paulo: Paulinas, 1982, nº 166-169.

³¹ Cf. *Idem*, nº 895.

comprometidos com Cristo; e, no final, a educação e os meios de comunicação social como instrumentos imprescindíveis de promoção humana e auxílio à instauração do Reino de Deus. A saber, que a própria evangelização em nossos dias não pode prescindir, sem os meios de comunicação social.

Na quarta parte das conclusões de Puebla, que aborda o tema da Igreja missionária a serviço da evangelização, os bispos afirmam que “os pobres e os jovens constituem, portanto, a riqueza e a esperança da Igreja da América Latina, e sua evangelização é, por conseguinte, prioritária”.³²

Na opção preferencial pelos pobres apontada por Puebla, na perspectiva de Medellín, será retomada a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação.³³ A opção preferencial pelos jovens entende:

Uma linha pastoral global: desenvolver, de acordo com a pastoral diferencial e orgânica, uma pastoral da juventude que leve em conta a realidade social dos jovens de nosso continente; atenda ao aprofundamento e crescimento da fé para a comunhão com Deus e os homens; oriente a opção vocacional dos jovens; ofereça-lhes elementos para se converterem em fatores de transformação e lhes proporcione canais eficazes para a participação ativa na Igreja e na transformação da sociedade.³⁴

Na quinta parte das conclusões de Puebla enfatiza: Sob o dinamismo do Espírito: Opções Pastorais. Nesta ressaltam-se as opções pastorais numa Igreja sacramento de comunhão³⁵, também uma Igreja servidora e missionária; a necessidade do planejamento pastoral; o homem novo; e, por fim, os sinais de esperança e de alegria. A respeito de uma Igreja missionária, apresentada pelo documento de Puebla, onde é destacado a evangelização. Um grande avanço missionário foi a consciência de que a missão evangelizadora é de todo o povo de Deus. Ao mesmo tempo, a dimensão e destino universal da evangelização exigem comunidades eclesiais vivas e evangelizadoras para atender às situações que mais precisam de evangelização: situações permanentes, novas e particularmente difíceis.³⁶

Também o crescimento da consciência missionária e novas frentes de ação evangelizadoras são desencadeadas por Puebla.

A mudança do marco conceitual da missão estabelece uma relação teológico-pastoral entre os aspectos de evangelização: formar comunidades

³² *Idem.* n° 1132.

³³ *Cf. Idem.* n° 1134.

³⁴ *Cf. CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Conclusões da Conferência de Puebla.* 4° ed. São Paulo: Paulinas, 1982. n° 1187.

³⁵ *Cf. CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium: sobre a Igreja.* n° 1.

³⁶ *Cf. PANAZZOLO, João. Missão para todos: introdução à Missiologia.* São Paulo: Paulus, 2006. p. 179.

eclesiais vivas e dinâmicas, atender às situações missionárias que mais precisam e projetar a missão ad gentes. Assume compromissos universais de comunhão entre Igrejas locais, partilhando valores e experiências, bem como favorecendo o intercâmbio de pessoas e de bens, pois a missão é de todo o povo de Deus.³⁷

Assim, sob o aspecto doutrinário, os fios condutores do documento são a evangelização, como tema central, a comunhão e participação como a meta, a libertação, como o caminho pelo qual a evangelização impulsiona tudo e a todos em direção da meta, e os pobres, os sujeitos preferenciais.³⁸

As suas linhas de força e as grandes orientações são a realidade; o primado da evangelização; a constatação da violação dos direitos humanos no continente, seguida da reflexão antropológica e de uma fundamentação bíblica, que mostram a dignidade humana; a opção pelos pobres e por uma evangelização libertadora; a cultura e as culturas na América Latina e a sua evangelização; a necessidade de espiritualidade própria para a evangelização e evangelizadores da América Latina.³⁹ Destacam-se a busca e a vontade de fazer da Igreja da América Latina uma Igreja identificada com a evangelização missionária, no sentido de entender a Igreja em estado de missão.

1.4 CONFERÊNCIA DE SANTO DOMINGO - 1992

A quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano foi realizada em Santo Domingo – República Dominicana – em mil e novecentos e noventa e dois. O Papa João Paulo II convocou-a oficialmente no dia doze de dezembro de mil e novecentos e noventa, estabelecendo como tema “Nova Evangelização, Promoção humana, Cultura cristã”, sob o lema “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (*Hb* 13, 8). O CELAM fora o encarregado de preparar a Conferência, tendo divulgado o documento de consulta em mil e novecentos e noventa e um. Este, após as contribuições das Igrejas locais, transformou-se no Documento de Trabalho, base das discussões dos bispos e convidados.

A Conferência de Santo Domingo foi celebrada de doze a vinte e oito de outubro de mil e novecentos e noventa e dois. Marcava-se no contexto da celebração dos quinhentos anos

³⁷ PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 179.

³⁸ Cf. ALESSANDRI, Hernán. *O futuro de Puebla: repercussão social e eclesial*. São Paulo: Paulinas, 1982, p. 30-33.

³⁹ Cf. GALILEA, S. *A mensagem de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 30-33.

do início da evangelização no continente americano. Ela teria três objetivos: celebrar Jesus Cristo, ou seja, a fé e a mensagem do Senhor crucificado e ressuscitado; prosseguir e aprofundar as orientações de Medellín e Puebla; definir uma nova estratégia de evangelização para os próximos anos, respondendo aos desafios do tempo. Entre bispos, peritos e convidados participaram cerca de trezentas pessoas. Destas, duzentas e trinta e quatro eram bispos com direito a voto.⁴⁰

A América Latina passara por diferentes mudanças desde mil e novecentos e setenta e nove. Havia-se alterado a situação política das repúblicas latino-americanas, passando de ditaduras de distinto matiz a regimes políticos mais ou menos democráticos. Constatara-se a derrocada do socialismo e afirmava-se o neoliberalismo de cunho anglo-saxão. A violência do narcotráfico se estendia, em convivência com algumas guerrilhas. Nos anos de oitenta se acentuava a urbanização, evidenciando a miséria de grandes parcelas da população aglomerados nas grandes cidades.⁴¹ A quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-americano quis traçar linhas fundamentais de um novo impulso evangelizador, que colocasse Cristo no coração e nos lábios, na ação e na vida de todos os latino-americanos.⁴²

O documento está dividido em três partes: na primeira, intitulada, Jesus Cristo, Evangelho do Pai entendido em dois aspectos: a profissão de fé e os quinhentos anos da Primeira Evangelização; a segunda, Jesus Cristo evangelizador vivo em sua Igreja, subdividido em três capítulos: a Nova Evangelização, a Promoção Humana e a Cultura Cristã; a terceira parte apresenta Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina e Caribe, através das linhas pastorais prioritárias. A segunda parte é mais desenvolvida, pois está composta por três capítulos, cada um deles abordando os três temas propostos pelo Santo Padre e debatidos durante os trabalhos da Conferência. A frase bíblica Jesus Cristo ontem, hoje e sempre (*cf. Hb 13, 8*) serviu de inspiração.⁴³

A primeira parte das conclusões de Santo Domingo intitula-se Jesus Cristo, Evangelho do Pai. Abre com bela e profunda profissão de fé. Em seguida há um breve panorama dos quinhentos anos da primeira evangelização da América Latina.

A segunda parte, a mais longa das conclusões, redige-se sob o título Jesus Cristo,

⁴⁰ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 147.

⁴¹ Cf. SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: Coleção *Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005, p. 148.

⁴² Cf. LORSCHIEDER, Aloísio. Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: introdução. In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documentos do Celam*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 42.

⁴³ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 65.

evangelizador vivo em sua Igreja. Apresenta elementos que serviram de base para concretizar a estratégia evangelizadora para os próximos anos. É apresentado o termo nova evangelização.

Falar de Nova Evangelização é reconhecer que existiu uma antiga ou primeira. Seria impróprio falar de nova evangelização de tribos ou povos que nunca receberam o Evangelho. Na América Latina, pode-se falar assim, porque aqui se realizou uma primeira evangelização nos últimos quinhentos anos. 44

A Nova Evangelização⁴⁵ entende quatro âmbitos: a Igreja convocada à santidade; comunidades eclesiais vivas e dinâmicas; na unidade do Espírito, com diversidade de ministérios e carismas; e, para anunciar o Reino a todos os povos.

No capítulo dedicado à Promoção Humana, os bispos delegados da IV Conferência afirmam que:

A falta de coerência entre a fé que se professa e a vida cotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nossos países, porque os cristãos não souberam encontrar na fé a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores responsáveis pela liderança ideológica e pela organização da convivência social, econômica e política de nossos povos.⁴⁶

Na exigência de uma Promoção Humana autêntica e integral, esta deve levar o homem e a mulher a passar de condições menos humanas para condições cada vez mais humanas, até chegar ao conhecimento pleno de Jesus Cristo.⁴⁷

Santo Domingo destaca os desafios a serem enfrentados pela inculturação do Evangelho: a corrupção, a má distribuição de renda, as campanhas anti-natalistas, a deteriorização da dignidade humana, o desrespeito à moral natural. Como linhas pastorais, incentiva trabalhar na formação cristã das consciências, zelar para que os meios de comunicação não manipulem nem sejam manipulados, apresentar a vida moral como seguimento de Cristo, favorecer a formação permanente do clero e laicato, acompanhar

⁴⁴ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1992, nº 24.

⁴⁵ Entendida nas palavras do Papa João Paulo II: nova em seu ardor, em seus métodos e em sua expressão; nova em seu ardor entende uma fé sólida, uma caridade pastoral intensa e uma forte fidelidade que, sob a ação do Espírito, gere uma mística, um entusiasmo incontido na tarefa de anunciar o Evangelho e capaz de despertar a credibilidade para acolher a Boa-Nova da salvação; nova nos métodos, onde é necessário utilizar aqueles meios que façam o Evangelho chegar ao centro da pessoa e da sociedade; e, nova expressão para proclamarmos a Boa-Nova com uma linguagem que torne o Evangelho de sempre mais próximo das novas realidades culturais de hoje. Cf. CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4º ed. São Paulo: Paulinas, 1992, nº 28-30.

⁴⁶ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4º ed. São Paulo: Paulinas, 1992, nº 161.

⁴⁷ Cf. *Idem*, nº 162.

pastoralmente os construtores da sociedade.⁴⁸

A terceira parte do texto conclusivo de Santo Domingo apresenta-se sob o título: Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina e do Caribe. Neste se descrevem as linhas pastorais prioritárias estabelecidas durante a Conferência. Os bispos comprometem-se em trabalhar a Nova Evangelização dos povos latino-americanos, à qual todos estão chamados, enfatizando a Pastoral Vocacional, e o protagonismo dos leigos, mediante a educação contínua da fé e sua celebração (a catequese e a liturgia), fortalecendo uma América Latina missionária para além de suas fronteiras.⁴⁹

Os trabalhos não obedeceram ao método ver, julgar e agir, o que ocasionou reações negativas. O método adotado foi diverso: exposição do assunto, desafios pastorais e linhas pastorais. Outro foco de críticas foi a opção preferencial pelos pobres que, para muitos, foi abandonada, além do vocábulo libertação ser praticamente pouco utilizado, trazendo o enfraquecimento do compromisso social. Também mereceu críticas a pouca fundamentação bíblica, com o conseqüente esquecimento do Jesus histórico, e as demasiadas citações do Magistério de João Paulo II.⁵⁰ Nesta quarta Conferência a Igreja vive uma outra realidade eclesial, determinando os trabalhos da mesma.

1.5 CONFERÊNCIA DE APARECIDA – 2007

A quinta Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) aconteceu em Aparecida, São Paulo, de treze a trinta e um de maio de dois mil e sete. O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, serviu de local para que os duzentos e sessenta e cinco delegados pudessem refletir e debater a realidade da evangelização da América Latina e do Caribe. Sob o manto protetor da Aparecida, a mãe de Deus, de acordo com o desejo do Papa Bento XVI, ao decidir o lugar onde a Conferência aconteceria, os trabalhos se desenvolveram com o intuito de fazer, daquele encontro, uma ocasião para a Igreja do Continente desenvolver um novo impulso missionário.⁵¹

⁴⁸ Cf. *Idem*, nº 232-242.

⁴⁹ Cf. *Idem*, nº 287-303.

⁵⁰ Cf. BOFF, C. *O “Evangelho” de Santo Domingo: os dez temas-eixos do Documento da IV CELAM*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 27 e 38.

⁵¹ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 319-336.

O tema escolhido para a Conferência foi: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nele tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6).

Em Aparecida, temos uma Igreja que procura se reequilibrar. A impressão é de que o tempo das oposições está passado e se chegou a uma harmonia madura entre questões antes consideradas antagônicas, com uma abordagem serena dos problemas e desafios. Assim, convivem, por exemplo, pastorais e movimentos, CEBs e Novas Comunidades. A Igreja entendida como Sacramento não se dissocia da Igreja Missão. O resultado foi o aprofundamento da identidade da Igreja e/ou de sua autocompreensão.⁵²

O Documento conclusivo de Aparecida divide-se em três partes. Na perspectiva do método ver, julgar e agir. Na primeira, trata da vida atual de nossos povos. Descreve, inicialmente, a alegria dos discípulos missionários e, depois, lança seu olhar sobre a realidade latino-americana.

A segunda parte trata da vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários em quatro capítulos: a alegria de sermos discípulos missionários para anunciar o evangelho de Jesus Cristo; a vocação dos discípulos missionários à santidade; a comunhão dos discípulos missionários na Igreja; e o caminho de formação dos discípulos missionários.

Na terceira parte apresenta a vida de Jesus Cristo para nossos povos. Entra no agir da Igreja. Apresenta quatro capítulos: a missão dos discípulos a serviço da vida plena e alguns âmbitos e prioridades a serem atingidos, promoção da dignidade humana, a vida e a cultura de nossos povos.

O objetivo da Conferência de Aparecida é dar novo impulso à evangelização. A grande exigência do documento é uma Igreja em estado permanente de missão, toda ela, inteira, em seus membros, ações e estruturas.⁵³

⁵² HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 319-336.

⁵³ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 05.

2 O DOCUMENTO DE APARECIDA

O documento de Aparecida, fruto da V Conferência do Episcopado Latino-americano e caribenho, marcará indiscutivelmente a história em nossos países. Através de sua proposta é retomada a exigência do evangelho do discipulado e da missão – aspectos indispensáveis da vocação cristã. Para uma compreensão profunda e relevante da índole missionária no documento de Aparecida, destacamos inicialmente a compreensão missionária da própria Igreja.

2.1 A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA

A vocação missionária da Igreja é proveniente da Trindade Santa.⁵⁴ Para os cristãos, a missão se fundamenta na missão de Deus, no coração da Santíssima Trindade.⁵⁵ “A missão tem a sua origem na iniciativa do amor de Deus, Uno Trino. Portanto, a missão tem a sua origem na Santíssima Trindade e é anterior à Igreja.”⁵⁶ Nesta perspectiva o Concílio Vaticano II, no Decreto *Ad Gentes*⁵⁷ destaca “a Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai.”⁵⁸

A missão é fruto do amor divino aos homens:

O amor fontal, princípio sem princípio, é descrito pela teologia nas imagens de processões e relações entre Deus, Pneuma e Logos, constitui o pano de

⁵⁴ O missionário por excelência é Jesus Cristo. O Pai o envia ao mundo para manifestar o amor pela humanidade e também para consumir a revelação divina. A vinda do Filho é o alicerce da missão e anúncio da Igreja. A missão é a expressão do desígnio de Deus. No Antigo Testamento, os missionários foram os patriarcas e profetas. No Novo Testamento, Jesus Cristo é o missionário do Pai, que reúne discípulos e os prepara para a missão. Na força do Espírito Santo a Igreja continua a missão do Filho.

⁵⁵ Tal idéia é ressaltada no livro: SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da Missão*. Convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino. Vozes: Petrópolis, 2007, p. 22.

⁵⁶ SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da Missão*. Convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino. Vozes: Petrópolis, 2007, p. 50.

⁵⁷ Através do Decreto Conciliar, *Ad Gentes*, onde a Igreja reflete a sua consciência missionária, como enviada por Deus as nações, abre-se uma nova perspectiva para a Igreja e para a missão. Podemos dizer que é um ponto de partida, para uma nova caminhada, pois a Igreja tomou consciência que deveria mudar a sua postura em relação a si mesma, às outras igrejas e em relação ao mundo.

⁵⁸ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição *Lumen Gentium*: sobre a Igreja, 1964, nº 5-6.

fundo invisível e eterno da Santíssima Trindade. Essa Trindade, que a teologia chama de imanente, transborda e desdobra na história da salvação. A teologia convencionou chamar esse transbordar histórico da Trindade imanente de Trindade econômica ou Trindade histórico-salvífica que configura a *missio Dei*. As processões ou relações, antes do tempo, caracterizam a Trindade *ad intra*, e a missão de Deus é a Trindade *ad extra*, no tempo histórico em geral e, mais especialmente, na plenitude do tempo. Através dessa missão *ad extra*, Deus afirma e explicita seu plano de salvação.⁵⁹

A teologia da missão apoiada somente na pessoa de Jesus Cristo ou, ainda, somente na ação do Espírito Santo, sem considerar a sua origem e seu fim no mistério de Deus Trino e Uno, não corresponde à história de salvação delineada na Sagrada Escritura e na tradição original da Igreja.⁶⁰ A missão iniciada em Deus Trindade é atualizada e continuada através da presença da Igreja.⁶¹

A Igreja, intimamente ligada à Trindade, sacramento da salvação, é enviada em missão a todos para evangelizar os pobres. A comunhão e a comunicação da vida divina na Trindade, origem da missão, não somente como fonte e princípio, mas também no sentido que a comunhão e a participação da vida divina pelas criaturas humanas é o coroamento de toda a obra divina da redenção.⁶² A atividade missionária nasce da própria Igreja. É obrigação de todos e de toda a Igreja, segundo suas finalidades e condições, testemunhar a fé e a caridade para a glória de Deus. Assim, a atividade missionária proclama Cristo, fundamento da nova humanidade, do amor fraterno, do universalismo da salvação pela conversão, libertação para a celebração e o louvor. A ação missionária é a epifania do plano de Deus e sua realização no mundo e na história. Na pessoa de Cristo, Verbo encarnado, acontece o retorno ao amor fontal em toda a plenitude.⁶³

A missão dada pelo Pai a Cristo é confiada aos apóstolos, o que necessariamente

⁵⁹ SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. Vozes: Petrópolis, 2007, p. 52.

⁶⁰ Cf. SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. Vozes: Petrópolis, 2007, p. 52.

⁶¹ “A Igreja é missionária porque anuncia, incansavelmente, que Deus é Pai, cheio de amor para com todos os homens e mulheres. Toda a pessoa humana e todo povo buscam, embora inconscientemente, o rosto misterioso de Deus, porém, somente o Filho unigênito, que está no seio do Pai, no-lo revelou plenamente (cf. *Jo* 1, 18). Deus é Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade (cf. *1 Tm* 2,4). Todos os que acolhem a sua graça descobrem com grande surpresa serem filhos do único Pai e se sentem devedores de todos pelo anúncio da salvação.” JOÃO PAULO II. *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*. Roma, 1999. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messagens/documents/hf_jp-ii_mes_25051999_world-day-for-missions-1999_po.html>. Acesso em: 24 de out. de 2008.

⁶² Cf. PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 29.

⁶³ Tais elementos são destacados no Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, sobre a Igreja enviada por Cristo, a sua atividade missionária onde mostra a identidade sua e as razões e necessidade da atividade missionária. Cf. CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja, nº 5-7.

remete a todos os fiéis, pertencentes à Igreja pelo sacramento do batismo. A Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus Cristo é por vocação missionária. Toda a Igreja é missionária e a obra da evangelização é um dever fundamental de todo o povo de Deus.⁶⁴ Tal compromisso missionário é refletido no magistério Pontifical de Paulo VI – na Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo contemporâneo, *Evangelii Nuntiandi*.⁶⁵ Como palavra chave do documento é a evangelização, destacando, porém, o trabalho missionário. É, certamente, o Documento que após o Concílio Vaticano II, criou e desenvolveu a maior mudança na consciência missionária da Igreja.⁶⁶

O princípio teológico da missão é cristológico. O anúncio e toda a atividade universal da Igreja estão interligados na ação salvífica de Deus. O ponto de partida para estabelecer objetivos, conteúdos e dimensões da evangelização é Jesus Cristo. A missão é anunciar a Boa Nova do Reino, de cidade em cidade, sobretudo aos mais pobres. Jesus declara ter sido enviado para isto. Como núcleo central de sua mensagem anuncia a salvação que consiste na libertação de tudo o que oprime o homem. Em Cristo toda a missão encontra o seu fundamento.⁶⁷

A missão da Igreja tem seu fundamento na missão de Jesus Cristo, pois ele envia os apóstolos a pregar e a batizar: “Então Jesus se aproximou e lhes disse: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. Eis que eu estou convosco, todos os dias, até ao fim do mundo” (*Mt 28, 18-20*). A Igreja não anuncia a si mesma, mas a Jesus Cristo e sua salvação, em obediência ao mandato recebido dele, por meio dos apóstolos.⁶⁸

O Papa Paulo VI apresenta – na Exortação *Evangelii Nuntiandi* – cinco razões fundamentadas e justificadas para esclarecer os laços existentes entre a Igreja e a evangelização, provenientes do Novo Testamento e da própria história da Igreja, manifestando em sua vida e ação a vinculação entre ambos, fruto daquilo que a Igreja tem de

⁶⁴ O Documento de Aparecida destaca a vocação ao discipulado missionário, em virtude de Jesus Cristo como fonte, pela fé e pelo batismo, e cresce na Igreja, comunidade onde todos os seus membros adquirem igual dignidade e participam de diversos ministérios e carismas. Desse modo, realiza-se na Igreja a forma própria e específica de viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus. Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 184.

⁶⁵ O Papa Paulo VI apresenta nesta exortação o tema da evangelização das culturas, isto porque o drama da nossa época é o divórcio entre religião e cultura. Cf. PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: A Evangelização no mundo contemporâneo*. 9 ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

⁶⁶ Cf. PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 70.

⁶⁷ *Idem*. p.70.

⁶⁸ Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Igreja de Jesus Cristo: manual de eclesiologia como comunhão orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 317.

mais íntimo: a Igreja nasce da ação evangelizadora de Jesus e dos doze; nascida da missão, pois, a Igreja é por sua vez enviada por Jesus, ficando no mundo quando o Senhor da glória volta para o Pai; evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma; ela é depositária da Boa Nova que há de ser anunciada; enviada e evangelizada, a Igreja envia também ela própria evangelizadores.⁶⁹

A evangelização é palavra sinônima de missão. Assim, está explícito:

O motivo dessa atividade missionária está na vontade de Deus, que quer que todos os homens sejam salvos e venham ao conhecimento da verdade. Porque um é Deus, um também o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou para a redenção de todos (1 Tm 2, 4-5). Em nenhum outro há salvação (At 4, 12). É necessário que pela pregação da Igreja todos o reconheçam e a ele se convertam e pelo batismo sejam incorporados nele e na Igreja, seu Corpo.⁷⁰

E justifica essa afirmação com outro texto do Concílio Vaticano II:

O único Mediador e o caminho da salvação é Cristo, que se nos torna presente no seu Corpo, que é a Igreja. Ele, porém, inculcando com palavras expressas a necessidade da fé e do Batismo (cf. Mc 16, 16; Jo 3, 5), ao mesmo tempo confirmou a necessidade da Igreja, na qual os homens entram pelo batismo como por uma porta. Por isso não podem salvar-se aqueles que, sabendo, que a Igreja Católica foi fundada por Deus, através de Jesus Cristo, como instituição necessária, apesar disso não quiserem nela entrar ou nela perseverar.⁷¹

Assim, fica claro que o motivo da evangelização está na vontade de Deus, que quer que todas as pessoas sejam salvas. E é por meio da pregação que todos os povos o reconhecerão como Senhor e Redentor dos homens. Por isso, os dois textos conciliares afirmam a necessidade da Igreja para a salvação, pois ela, qual porta, dará o acesso à salvação, por meio do Batismo, sacramento de entrada no seio eclesial, como meio necessário de acesso à salvação. Eis aí a razão e a necessidade da evangelização.⁷²

A teologia da missão do Vaticano II emergiu de campos teológicos respaldados por novas práticas pastorais. Na hora do Concílio se impuseram como autênticas leituras dos sinais de Deus no tempo. Também foi pela primeira vez, na história da Igreja, que um Concílio sentiu a necessidade de elaborar um documento sobre as missões.⁷³

⁶⁹ Cf. *Idem.* p. 317.

⁷⁰ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja, n°7.

⁷¹ Cf. CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Lumen Gentium*: sobre a Igreja, 1964, n°14.

⁷² Cf. HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo*: manual de eclesiologia como comunhão orgânica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 321.

⁷³ Assim, a índole missionária da Igreja não é apenas uma dimensão entre outras, mas sim a identidade profunda dela e o cristão não é apenas convidado a ser missionário, mas configurado pela sua vocação batismal para tal. A

Nesta caminhada, a terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano realizada em Puebla, no ano de mil novecentos e setenta e nove, sob o tema: “Evangelização no presente e no futuro da América Latina” apresenta a consciência missionária da Igreja Latino-Americana quando ressalta:

“Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares e estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras, ad gentes. É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos das de nossa pobreza. Por outro lado nossas Igrejas podem oferecer algo de original e importante; o seu sentido de salvação e libertação, a riqueza de sua religiosidade popular, a experiência das Comunidades Eclesiais de Base, a floração de seus ministérios, sua esperança e a alegria de sua fé. Já se realizaram esforços missionários que se podem aprofundar e se devem ampliar.”⁷⁴

Nesta caminhada eclesial de consciência missionária a quarta Conferência de Santo Domingo, reintera novamente a dimensão missionária da Igreja:

“Em geral, nossas dioceses carecem de suficientes e qualificados agentes de pastoral. Muitas delas ainda não possuem um claro e verdadeiro planejamento pastoral. É urgente avançar no caminho da comunhão e participação, que, muitas vezes, é dificultado pela falta do sentido de Igreja e do autêntico espírito missionário. Por isso é indispensável: promover o aumento e a adequada formação dos agentes para os diversos campos da ação pastoral, conforme a eclesiologia do Vaticano II e o Magistério posterior. Impulsionar processos globais, orgânicos e planejados que facilitem e promovam a integração de todos os membros do povo de Deus, das comunidades e dos diversos carismas, e os oriente à Nova Evangelização, inclusive a missão “ad gentes”. ”⁷⁵

A missão da Igreja no mundo é convocar a humanidade para defesa da vida das criaturas e da criação de Deus; convocar para a libertação do mundo. A missão não é apenas um eixo do ser eclesial, nem um mero departamento pastoral, mas fonte e princípio de vida.⁷⁶

configuração a Jesus Cristo, missionário do Pai, diariamente, prepara-nos para possuímos um coração missionário, não apenas em lugares conhecidos, mas para toda a Igreja. Cf. SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. Vozes: Petrópolis, 2007, p. 132.

⁷⁴ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1982. n° 368.

⁷⁵ CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1992. n° 24.

⁷⁶ Cf. SUESS, Paulo. *Travessia com Esperança*. Memórias, Diagnósticos e Horizontes. Petrópolis: Vozes, 2001.

2.2 A ÍNDOLE MISSIONÁRIA NO DOCUMENTO DE APARECIDA

O documento de Aparecida, fruto da V Conferência do Episcopado latino-americano e caribenho, marcará indiscutivelmente a história em nossos países. O tema escolhido para a Conferência, ressaltando, justamente, a dimensão missionária, foi o seguinte: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6). No discurso inaugural, o Papa Bento XVI, quis marcar a especificidade de Aparecida: “Com o mesmo espírito que animou [Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, e Santo Domingo], os pastores querem dar agora um novo impulso à evangelização, a fim de que estes povos continuem crescendo e amadurecendo em sua fé, para ser luz do mundo e testemunhas de Jesus Cristo com a própria vida”.⁷⁷ A Igreja na América Latina, não só toma consciência de sua identidade, que é evangelizar, mas assume-o como tarefa sua prioritária.⁷⁸

Aparecida herdou do Concílio Vaticano II a visão de uma Igreja que é por sua natureza missionária.⁷⁹ “A Igreja peregrina é missionária por natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai. Por isso, o impulso missionário é fruto necessário à vida que a Trindade comunica aos discípulos.”⁸⁰ Para Aparecida, a firme decisão missionária de promoção da vida deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos de pastoral, em todos os níveis eclesiais, bem como toda a instituição, abandonando as estruturas ultrapassadas.⁸¹ A renovação proposta é transpassada através do novo ardor missionário a vivê-lo em nossas comunidades. O sacramento do batismo configura para uma missão.

No Documento de Aparecida, a missão tornou-se o paradigma síntese em dois momentos: primeiramente, assume a caminhada das quatro conferências latino-americanas anteriores com seus paradigmas de descolonização, opção pelos pobres e libertação, participação e inculturação; num segundo, momento sintetiza as múltiplas propostas do

⁷⁷ BENTO XVI. Discurso do Papa Bento XVI na sessão inaugural da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe In: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*. São Paulinas, 2007, p. 105.

⁷⁸ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 324.

⁷⁹ SUESS, Paulo. *Documento de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 95.

⁸⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 347.

⁸¹ A missão torna-se a nova proposta na vida da Igreja. Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 19.

próprio documento sobre o prisma da missão.⁸²

A comunhão trinitária é sinônimo de amor e de envio salvífico.

Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo que leva a confessar a Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus Abba. Todos os batizados e batizadas da América Latina e do Caribe, através do sacerdócio comum do Povo de Deus, somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária.⁸³

Também no mesmo documento reitera tal idéia:

Reconhecemos uma profunda vocação à unidade no coração de cada homem, por terem todos a mesma origem e Pai, por levarem em si a imagem e semelhança do próprio Deus em sua comunhão trinitária (cf. Gn 1, 26). A Igreja se reconhece nos ensinamentos do Concílio Vaticano II como sacramento de unidade do gênero humano, consciente da vitória pascal de Cristo, mas vivendo no mundo que ainda está sob o poder do pecado, com a seqüela de contradições, dominações e morte. A partir dessa leitura cristã da história, percebe-se a ambigüidade do atual processo de globalização.⁸⁴

Quando se fala de Deus significa falar de amor e missão. Diante da aliança rompida pelo pecado, Deus envia o Filho no Espírito Santo em missão para construir uma Nova Aliança, anunciando a Boa-Nova da recriação do mundo e da humanidade.

É Deus Pai quem nos atrai por meio da entrega eucarística de seu Filho (cf. Jo 6, 44), dom de amor com o qual saiu ao encontro de seus filhos, para que, renovados pela força do Espírito, possamos chamá-lo de Pai: ‘Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu próprio Filho, nascido de uma mulher, nascido sob o domínio da lei, para nos libertar do domínio da lei e fazer com que recebêssemos a condição de filhos adotivos de Deus. E porque já somos filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho a nossos corações, e o Espírito clama: Abbá! Pai!’ (Gl 4, 4-5). Trata-se de uma nova criação, onde o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo renova a vida das criaturas.⁸⁵

Na experiência do batismo todos os cristãos participam da missão de Deus. “A experiência batismal é o ponto de início de toda espiritualidade cristã que se funda na Trindade.”⁸⁶ Missão significa envio com responsabilidade para com aquela parcela da

⁸² A Igreja é chamada a uma profunda e permanente conversão: tornar-se uma Igreja discípula-missionária. Cf. SUESS, Paulo. *Documento de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 96.

⁸³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº. 158.

⁸⁴ *Idem*. nº 523.

⁸⁵ *Idem*. nº 241.

⁸⁶ *Idem*. nº 240.

humanidade que é vítima do pecado. A criação dos seres humanos à semelhança de Deus, a encarnação do amor redentor de Jesus até a cruz e a ressurreição como razão última da nossa esperança fundamentam nosso compromisso com a realidade do mundo e com o sofrimento das pessoas. A missão representa um processo sem fim e se traduz em aproximação samaritana e presença profética nas comunidades, em suas lutas por justiça e reconhecimento, e na construção de um mundo para todos.⁸⁷

O documento ressalta a fundamentação trinitária da vida cristã. Em diversos pontos está citada esta mesma fundamentação no discipulado na missionariedade, pois a comunhão do discípulo com o Mestre se dá em base à comunhão trinitária, por meio do Espírito Santo. É animado pelo Espírito Santo que o discípulo missionário é enviado a anunciar o Evangelho do Reino da vida.⁸⁸

No começo de sua vida pública, depois de seu batismo, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para se preparar para a sua missão (cf. Mc 1, 12-13) e, através da oração e do jejum, discerniu a vontade do Pai e venceu as tentações de seguir outros caminhos. Esse mesmo Espírito acompanhou Jesus durante toda a sua vida (cf. At 10, 38). Uma vez ressuscitado, Ele comunicou seu Espírito vivificador aos seus (cf. At 2, 33). A partir de Pentecostes, a Igreja experimenta de imediato fecundas irrupções do Espírito, vitalidade divina que se expressa em diversos dons e carismas (cf. 1 Cor 12, 1-11) e variados ofícios que edificam a Igreja e servem à evangelização (cf. 1 Cor 12, 28-29). Através desses dons, a Igreja propaga o ministério salvífico do Senhor até que Ele de novo se manifeste no final dos tempos (cf. 1 Cor 1, 6-7). O Espírito na Igreja forja missionários dedicados e valentes como Pedro (cf. At 4, 13) e Paulo (cf. At 13, 9), indica lugares que devem ser evangelizados e escolhe aqueles que devem fazê-lo.⁸⁹

A Igreja, como comunidade de amor, é chamada a refletir a glória do amor de Deus, pois tal é a comunhão na Trindade.

Jesus nos transmitiu as palavras de seu Pai e é o Espírito quem recorda à Igreja as palavras de Cristo (cf. Jo 14, 26). Desde o princípio, os discípulos haviam sido formados por Jesus no Espírito Santo (cf. At 1, 2); é, na Igreja, o Mestre interior que conduz ao conhecimento da verdade total, formando discípulos e missionários. Essa é a razão pela qual os seguidores de Jesus devem deixar-se guiar constantemente pelo Espírito (cf. Gl 5, 25), e tornar a paixão pelo Pai e pelo Reino sua própria paixão: anunciar a Boa Nova aos pobres, curar os enfermos, consolar os tristes, libertar os cativos e anunciar a todos o ano da graça do Senhor (cf. Lc 4, 18-19). Essa realidade se faz

⁸⁷ Cf. SUESS, Paulo. Documento de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007, p. 96.

⁸⁸ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: Teocomunicação, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 331.

⁸⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 4ª ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 149-150.

presente em nossa vida por obra do Espírito Santo, o qual também nos ilumina e vivifica através dos sacramentos. Em virtude do Batismo e da Confirmação, somos chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo e entrarmos na comunhão trinitária na Igreja. Esta tem seu ponto alto na Eucaristia, que é o princípio e projeto da missão do cristão.⁹⁰

Na missão apresentada em Aparecida, entendemos a vida.⁹¹ Também, a espiritualidade característica é a trinitária, porque uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve estabelecer-se sobre o sólido fundamento da Trindade-Amor.⁹²

2.3 A MISSÃO EM APARECIDA ATRAVÉS DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO

No capítulo quinto do documento é apresentado uma Eclesiologia de comunhão, quando aborda a comunhão dos discípulos missionários na Igreja, que é o título deste.

Os discípulos de Jesus são chamados a viver em comunhão com o Pai (1Jo 1, 3) e com seu Filho morto e ressuscitado, na “comunhão no Espírito Santo” (1 Cor 13, 13). O mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja: um povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito, chamado em Cristo como sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano. A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Diante da tentação, muito presente na cultura atual, de ser cristãos sem Igreja e das novas buscas espirituais individualistas, afirmamos que a fé em Jesus Cristo nos chegou através da comunidade eclesial e ela nos dá uma família, a família universal de Deus na

⁹⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 152-153. A nossa sociedade pós-moderna, com uma humanidade em movimento e insatisfeita, exige um renovado impulso na atividade da Igreja. Os horizontes e as possibilidades da missão alargam-se, e é-nos pedida, a nós cristãos, a coragem apostólica, apoiada sobre a confiança no Espírito. Ele é o protagonista da missão!

⁹¹ A vida é a vida trazida por Jesus Cristo para todo o ser humano, tanto do ponto de vista biológico quanto salvífico. Para tal, ela necessita de respeito e de ser considerado em sua totalidade, em todas as suas dimensões. E precisa ser defendida, desde a concepção até ao seu fim natural. Para vingar e ser defendida, é preciso ser vivido o amor cristão, sem esquecer ninguém. Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 324.

⁹² Tendo por base a espiritualidade trinitária, inicia-se o processo de formação dos discípulos missionários, que têm os seguintes aspectos: a) o encontro com Jesus Cristo; b) a conversão; c) o discipulado; d) a comunhão; e) a missão. Ele, também, passa pelos seguintes critérios gerais: a) uma formação integral, querigmática e permanente; b) uma formação atenta a dimensões diversas, como a humana e comunitária, a espiritual, a intelectual, a pastoral e missionária; c) uma formação respeitosa do processo, tanto os pessoais quanto os ritmos comunitários, contínua e gradual; d) uma formação que contemple o acompanhamento dos discípulos, pois cada setor do Povo de Deus pede que a pessoa seja acompanhada e formada de acordo com a peculiar vocação e ministério para o qual tenha sido chamada, dando atenção à formação dos leigos e leigas. Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 333.

Igreja Católica. A fé nos liberta do isolamento do eu, porque nos conduz à comunhão. Isso significa que uma dimensão constitutiva do acontecimento cristão é o fato de pertencer a uma comunidade concreta na qual podemos viver uma experiência permanente de discipulado e de comunhão com os sucessores dos Apóstolos e com o Papa.⁹³

A Trindade é a fonte de comunhão da Igreja, que é a comunidade de amor. Por essa razão, todos os discípulos missionários são chamados a viver em comunhão, pois, na sua essência, a Igreja é comunhão de amor.⁹⁴ As primeiras comunidades são exemplo para a Igreja, hoje, viver em comunhão, que não é abstrata, mas orgânica. Por isso, essa comunhão se dá por meio da pertença a uma comunidade concreta. Assim, a vida comunitária se constitui em um verdadeiro desafio pastoral, no sentido de superar o traço cultural do individualismo que marca a mudança de época.⁹⁵ Na profunda união entre comunhão e missão reintera:

A comunhão e a missão estão profundamente ligadas entre si, compenetram-se e integram-se mutuamente, a ponto de a comunhão representar a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão: a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão. É sempre o único e mesmo Espírito que convoca e une a Igreja e que manda pregar o Evangelho até os confins da terra (At 1, 8).⁹⁶

O documento aponta lugares eclesiais⁹⁷ para a comunhão. A missão apresentada

⁹³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 155-156.

⁹⁴ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 161.

⁹⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 329.

⁹⁶ JOÃO PAULO II. *Christifideles Laici: Vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989, nº 32.

⁹⁷ Inicialmente destacamos a Diocese, presidida pelo Bispo, como lugar privilegiado de comunhão, é o primeiro âmbito da comunhão e missão, enquanto nela acontece a vida em comunidade, que é essencial para a vocação cristã. A diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser comunidade missionária. Entre as comunidades eclesiais, nas quais vivem e se formam os discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobressaem as Paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar da celebração dos sacramentos e, em especial, da Eucaristia. Ela tem necessidade de renovação, a fim de se tornar missionária, além de estar convocada para se tornar lugar de formação de leigos missionários. As Comunidades Eclesiais de Base e pequenas comunidades, junto com as outras formas de pequenas comunidades, têm sido escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos missionários do Senhor, como testemunha a entrega generosa até derramar o sangue, de muitos de seus membros. Todas as comunidades e grupos eclesiais darão fruto na medida que a Eucaristia for o centro da sua vida e a Palavra de Deus for o farol de seu carinho e de sua atuação na única Igreja de Cristo. E, por fim, as Conferências Episcopais e a comunhão entre as Igrejas, porque manifestam o vínculo de comunhão que as une entre si e, por isso, lugares de colegialidade e de união com o sucessor de Pedro. Na América Latina e no Caribe, o CELAM exerce o papel de fraterna ajuda episcopal. Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 164-182.

necessita de agentes, entendendo cada um a partir de sua vocação específica.⁹⁸ Por isso, é preciso reforçar na vida da Igreja Católica quatro eixos: uma experiência religiosa pessoal, a vivência comunitária, a formação bíblico-doutrinal e o compromisso missionário de toda a comunidade.⁹⁹ A Igreja é chamada a uma profunda e permanente conversão: tornar-se uma Igreja discípula-missionária. Essa conversão é fruto da fé que acolhe a luz do Espírito e transforma o coração, os pensamentos e as atitudes das pessoas.

No início do Novo Milênio cristão, o Papa João Paulo II destaca a necessidade, pelas palavras com que um dia Jesus, depois de ter falado as multidões sobre o barco de Simão, convidou o Apóstolo a “fazer-se ao largo” para a pesca: “*Duc in altum*” (Lc 5, 6) de continuar a missão dada pelo Cristo a sua Igreja a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente, abrir-nos com confiança para o futuro: Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre (Hb 13, 8).¹⁰⁰ Nesta perspectiva destaca o desafio de fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão:

eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo. Que significa isso concretamente? Também aqui nosso pensamento poderia fixar-se imediatamente na ação, mas seria errado deixar-se levar por tal impulso. Antes de programar iniciativas concretas, é preciso promover uma espiritualidade da comunhão, elevando-a ao nível de princípio educativo em todos os lugares onde se plasmam o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes de pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades. Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar o olhar do coração voltado estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, como um que faz parte de mim, para saber partilhar as suas alegrias e os seus

⁹⁸ Os Bispos são discípulos missionários de Jesus Cristo, sumo sacerdote, como sucessores dos Apóstolos e servidores da santidade dos seus fiéis. Os presbíteros são discípulos missionários de Jesus Cristo Bom Pastor, que, hoje, enfrentam inúmeros desafios, entre os quais o da identidade teológica, o da missão inserida na cultura atual e situações que incidem sobre a própria existência. Os párocos são animadores de uma comunidade de discípulos missionários, onde todos os fiéis são co-responsáveis na formação dos discípulos e missionários. Os diáconos permanentes são discípulos missionários de Jesus Servidor, chamados a servir, na sua maioria, pela dupla sacramentalidade do Matrimônio e da Ordem. Os fiéis leigos e leigas são discípulos missionários de Jesus, luz do mundo, com uma identidade própria, porquanto a sua missão se realiza no mundo, mas, também, chamados a participar da ação da Igreja, com o testemunho da vida e ações no campo da evangelização, a vida litúrgica e outras formas de apostolado segundo as necessidades locais e sob a guia de seus pastores. E, também, os consagrados e consagrados são discípulos missionários de Jesus, testemunha do Pai, e constituem um elemento decisivo para a missão da Igreja, enquanto são presença e anúncio explícito do Reino de Deus. Por isso, chamados a serem especialistas em comunhão, testemunhas da primazia do Reino em um mundo secularizado e da vida discipular. Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157, set. 2007, p. 330.

⁹⁹ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 226.

¹⁰⁰ Cf. JOÃO PAULO II. *Novo Milênio Ineunte*: No início do Novo Milênio. 11 ed. São Paulo: Paulinas, 2002. nº 01.

sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um dom para mim, como o é para o irmão que diretamente o recebeu. Por fim, espiritualidade de comunhão é saber criar espaço para o irmão, levando os fardos uns dons outros (Gl 6, 2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos indicam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. Não haja ilusões! Sem essa caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a expressão e crescimento. 101

Assim, o estado permanente de missão, proposta apresentada pela Conferência de Aparecida, implica uma grande disponibilidade a repensar e reformar muitas estruturas pastorais, tendo como princípio constitutivo a espiritualidade de comunhão ressaltada pelo então Papa João Paulo II, no limiar do Novo Milênio Cristão.¹⁰²

2.4 A PERSPECTIVA MISSIONÁRIA NO DOCUMENTO DE APARECIDA

A Igreja, na América Latina, não só toma consciência de sua identidade, que é evangelizar, mas assume-o como sua tarefa prioritária.¹⁰³ Nesse sentido, Aparecida destaca a centralidade da pessoa e da obra de Jesus Cristo na tarefa evangelizadora, anunciando a sua pessoa, visto que a evangelização é a vocação própria da Igreja, quando não há separação entre Igreja e evangelização, porque ela é inseparável de Cristo.¹⁰⁴ Em Aparecida, está claro o intuito, a Igreja da América Latina e do Caribe deve evangelizar, revertendo o quadro de esfriamento da fé e de abandono da vida eclesial e, assim, reavivar o ardor que esteve presente

¹⁰¹ Cf. JOÃO PAULO II. *Novo Milênio Ineunte*: No início do Novo Milênio. 11 ed. São Paulo: Paulinas, 2002. n° 43.

¹⁰² O testemunho de comunhão eclesial e de santidade é uma urgência pastoral. A programação pastoral há de se inspirar no mandamento do amor (Cf. Jo 13, 35). Cf. JOÃO PAULO II. *Novo Milênio Ineunte*: No início do Novo Milênio. 11° ed. São Paulo: Paulinas, 2002. n° 20.

¹⁰³ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 324.

¹⁰⁴ Cf. PAULO VI. *Evangelli Nuntiandi*: A Evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1986. n. 16. “Existe, portanto, uma profunda ligação entre Cristo, a Igreja e a evangelização. Durante este tempo da Igreja é ela que tem a tarefa de evangelizar. E essa tarefa não se realiza sem ela e, menos ainda, contra ela. Convém recordar aqui, de passagem, momentos em que acontece nós ouvirmos, não sem mágoa, algumas pessoas – cremos bem intencionadas, mas com certeza desorientadas no seu espírito – a repetir que pretendem amar a Cristo mas sem a Igreja, ouvir a Cristo mas não à Igreja, ser de Cristo mas fora da Igreja. O absurdo de uma semelhante dicotomia aparece com nitidez nesta palavra do Evangelho: ‘Quem vos rejeita é a mim que rejeita’. E como se poderia querer amar Cristo sem amar a Igreja, uma vez que o mais belo testemunho dado de Cristo é o que São Paulo exarou nestes termos: ‘Ele amou a Igreja e entregou-se a si mesmo por ela’.”

desde os primeiros momentos evangelizadores do nosso Continente, com a chegada de missionários. Contudo, evangelizar não só os que desconhecem a Palavra de Deus, mas a Missão Continental assume a característica de evangelizar os já batizados.¹⁰⁵

Para sintetizar a perspectiva missionária do Documento de Aparecida, apresentamos sete eixos, sínteses, prioridades ou perspectivas para as nossas comunidades:¹⁰⁶

1) os cristãos descobrem sua vocação missionária quando inseridos na realidade do mundo, onde experimentam a possibilidade de intervir e transformar; 2) a origem da missão dos discípulos missionários nas relações intratrinitárias do amor divino; 3) esse amor transborda na missão do Jesus histórico e do Espírito Santo; 4) Jesus, conduzido pelo Espírito Santo, aponta para a convocação e o envio do povo da Nova Aliança, a Igreja, que nasce na festa do Pentecostes; 5) a Igreja, instrumento de salvação, está a serviço do Reino – Reino de uma vida integral, de justiça e paz -, que fornece os parâmetros para as transformações diárias do mundo; 6) os discípulos missionários são os sujeitos dessa transformação, que segundo o DA, acontece, em círculos concêntricos da pastoral missionária: na paróquia missionária, na missão continental e na missão ad gentes – em todos esses âmbitos está presente o diálogo ecumênico e interreligioso; 7) num mundo que gira em torno da exploração, do lucro e da acumulação, a missão aponta, através de imagens de esperança, sinais de justiça e gestos de gratuidade, para transformações concretas que delinham o horizonte do Reino.¹⁰⁷

Assim, o núcleo da mensagem do documento é uma Igreja em permanente missão.¹⁰⁸

Esse despertar missionário, na forma de Missão Continental, cujas linhas fundamentais foram examinadas por nossa Conferência e que esperamos sejam portadoras de sua riqueza de ensinamentos, orientações e prioridades, será ainda mais concretamente considerado durante a próxima Assembléia Plenária do CELAM em Havana. Exigirá a decidida colaboração das Conferências e de cada diocese particular. Procurará colocar a Igreja em estado permanente de missão. Levemos nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas.¹⁰⁹

A Igreja é conclamada para uma Missão Continental no desafio da nova evangelização

¹⁰⁵ HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 325.

¹⁰⁶ Cf. SUESS, Paulo. Quinta Conferência – Quinta essência: A missão como paradigma-síntese de Aparecida. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc. 268, p. 911, (out. 2007).

¹⁰⁷ SUESS, Paulo. Quinta Conferência – Quinta essência: A missão como paradigma-síntese de Aparecida. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc. 268, p. 911, (out. 2007).

¹⁰⁸ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-texto, o com-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p.80.

¹⁰⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 551. A Missão Continental entende a Igreja em estado de Missão, para enfrentar o desafio confiado à Ela se encontra ainda no início. A missão aviva a esperança de que outro mundo é possível, ainda que em situações difíceis.

e da missão *ad gentes*.¹¹⁰ O documento conclusivo da quinta Conferência de Aparecida, recordando o mandado do Senhor de “vão a todos os povos do mundo e façam com sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês” (Mt 28, 19-20), deseja despertar um grande impulso missionário na Igreja da América Latina e no Caribe. Esta é, sem dúvida, uma das principais conclusões desse grande encontro eclesial. Este impulso missionário se pode desmembrar em quatro conseqüências práticas: aproveitar intensamente esta hora da graça; implorar e viver um novo Pentecostes em todas as comunidades cristãs; despertar a vocação à ação missionária dos batizados e incentivar todas as vocações e ministérios que o Espírito dá aos discípulos de Jesus Cristo na comunhão viva da Igreja; e, por fim, sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que ocupa nossas vidas de sentido, de verdade e amor, de alegria e esperança.¹¹¹

¹¹⁰ A novidade deste não é o acento no doutrinal, sem negar a sua importância, mas no experiencial, porquanto o anúncio da Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo deve provocar uma experiência pessoal com Jesus Cristo, a fim de motivar a pessoa a tornar-se discípulo missionário. O próprio tema escolhido reforça a idéia cristológica da Conferência de Aparecida. Realmente, Jesus Cristo é “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6). Assim, todo o seguidor se torna discípulo e, como tal, missionário.

¹¹¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 548.

3 A MISSÃO CONTINENTAL

A proposta da quinta Conferência do Episcopado Latino Americano, em Aparecida, é a realização da Missão Continental. O grande acontecimento de Aparecida conclama a colocar o continente americano em estado permanente de missão para enfrentar o desafio de que a missão confiada à Igreja se encontra ainda no início. A missão aviva a esperança de que o outro mundo é possível, ainda que em situações difíceis. Necessita de profetas e peregrinos que denunciem as situações de pecado e as estruturas injustas, e anunciem os valores da vida plena realizada em Cristo. Assim, a Igreja assume com entusiasmo a nova evangelização e a missão *ad gentes*, no sentido de que o evangelho chegue a todos os homens e mulheres sedentos de Deus.

3.1 A MISSÃO CONTINENTAL COMO PROPOSTA DO DOCUMENTO DE APARECIDA

A Igreja na América Latina e no Caribe quer colocar-se em estado permanente de missão.¹¹²

Esse despertar missionário, na forma de Missão Continental, cujas linhas fundamentais foram examinadas por nossa Conferência e que esperamos sejam portadoras de sua riqueza de ensinamentos, orientações e prioridades, será ainda mais concretamente considerado durante a próxima Assembléia Plenária do CELAM em Havana. Exigirá a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada diocese em particular. Procurará colocar a Igreja em estado permanente de missão. Levemos nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas.¹¹³

O estado permanente de missão implica ardor interior e confiança plena no Senhor. Para desencadear tudo isso exige uma grande disponibilidade para repensar e reformar muitas

¹¹² Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 213.

¹¹³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 551.

estruturas pastorais, tendo como princípio constitutivo a espiritualidade de comunhão e de uma audácia missionária. Urge o compromisso de organizar estruturas abertas e flexíveis capazes de animar uma missão permanente em cada Igreja Particular.

Um dos objetivos essenciais da Missão Continental é tomar consciência de que a dimensão missionária é parte constitutiva da identidade da Igreja e do discípulo do Senhor. Por isso, a partir do Querigma, ela pretende viabilizar o encontro com Cristo vivo e fortalecer o sentido de pertença eclesial, para que todos os batizados e evangelizados fossem a evangelizadores e, através de seu testemunho e ação evangelizadora, nossos povos latino-americanos e caribenos cheguem a ter vida plena em Jesus Cristo.¹¹⁴

Outra novidade de Aparecida é que a missão não é tarefa apenas de alguns, do clero, de alguma congregação religiosa, nem tampouco algo esporádico, uma campanha ou uma atividade ocasional. A Igreja inteira é missionária, tanto em cada um de seus integrantes como em suas ações e estruturas. Por natureza, a Igreja inteira está em estado permanente de missão. 115

A proposta apresentada em Aparecida tem a firme decisão missionária de promoção da cultura da vida, que deve impregnar todas as estruturas e os planos de pastoral, em todos os níveis eclesiais, bem como toda a instituição, abandonando as estruturas ultrapassadas.¹¹⁶

Neste sentido, a tarefa missionária é dever-tarefa de todo o povo de Deus. “Essa evangelização é tarefa de todos os fiéis, chamados em virtude de seu batismo a serem discípulos missionários de Jesus Cristo.”¹¹⁷ O ardor missionário como desafio na evangelização no continente Latino-Americano e Caribenho deve impregnar a Igreja inteira. Tal é a exigência de Aparecida. A Igreja, para ser toda missionária, necessita: desinstalar-se de seu comodismo, estancamento e tibieza; converter-se em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo; experimentar um Novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão e da acomodação:¹¹⁸

Assumimos o compromisso de uma grande missão em todo o Continente,

¹¹⁴ Por isso, o núcleo da mensagem do Documento é uma Igreja em estado permanente de missão, composta de discípulos que, na alegria do chamado, se fazem defensores e promotores da vida em abundância, que Jesus veio trazer pela inauguração do Reino de Deus. Cf. BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 80.

¹¹⁵ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 83.

¹¹⁶ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 365.

¹¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008. nº 07.

¹¹⁸ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 25.

que de nós exigirá aprofundar e enriquecer todas as motivações que permitem converter cada cristão em discípulo missionário. Precisamos desenvolver a dimensão missionária da vida de Cristo. A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, a margem do sofrimento dos pobres do Continente. Precisamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos em Novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança.¹¹⁹

Outro elemento é renovar as estruturas eclesiais, abandonando as ultrapassadas:¹²⁰

A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instalação do Reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2, 29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta. 121

E, por fim, passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária:

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que ‘o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária. 122

Tais são as exigências apresentadas pela Conferência de Aparecida, porém, a operacionalização da natureza missionária da Igreja – a grande proposta desta – realizar-se-á em três círculos concêntricos como missão paroquial, continental e *ad gentes*.¹²³

O Documento de Aparecida aposta no papel missionário da paróquia.

A dimensão comunitária é intrínseca ao mistério e à realidade da Igreja que

¹¹⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 362.

¹²⁰ A fidelidade ao mandato missionário do Senhor – Mt 28, 19-20 – necessita de uma renovação eclesial que implica reformas espirituais, pastorais e também institucionais. Cf. BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 35.

¹²¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 366.

¹²² *Idem*. nº 370.

¹²³ Aparecida herdou do Concílio Vaticano II a visão de uma Igreja que é por natureza missionária. Essa herança aponta para a passagem de uma missão territorial para uma missão em que a responsabilidade do ser missionário é de todos os batizados. Cf. SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 95.97.

deve refletir a Santíssima Trindade. Essa dimensão especial tem sido vivida de diversas maneiras ao longo dos séculos. A Igreja é comunhão. As Paróquias são células vivas da Igreja e lugares privilegiados em que a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja. Encerram inesgotável riqueza comunitária porque nelas se encontra imensa variedade de situações, idades e tarefas. Sobretudo hoje, quando as crises da vida familiar afetam a tantas crianças e jovens, as Paróquias oferecem espaço comunitário para se formar na fé e crescer comunitariamente. 124

Também a mudança de uma comunidade de manutenção em centros de irradiação missionária em seus próprios territórios e lugares de formação permanente:

Se queremos que as paróquias sejam centros de irradiação missionária em seus próprios territórios, elas devem ser também lugares de formação permanente. Isso exige que se organizem nelas várias instâncias formativas que assegurem o acompanhamento e amadurecimento de todos os agentes pastorais e dos leigos inseridos no mundo. 125

O outro momento é a Missão Continental também entendida como sinônimo de Nova Evangelização ou ainda Re-evangelização.¹²⁶ Na Missão Continental, todo o continente quer colocar-se em estado de missão. E, por fim, a Missão *ad gentes*, que no Documento de Aparecida significa a missão universal da Igreja.¹²⁷

¹²⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 304.

¹²⁵ *Idem*. nº 306.

¹²⁶ As diferenças de atividade, âmbito da única missão da Igreja, nascem não de motivações intrínsecas à própria missão, mas das diversas circunstâncias onde ela se exerce. Olhando o mundo de hoje, do ponto de vista da evangelização, podemos distinguir três situações distintas. Antes de mais nada, temos aquela à qual se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde Cristo e o seu Evangelho não é conhecido, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*. Aparecem, depois, as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentindo o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja. Finalmente, existe a situação intermediária, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e de seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma nova evangelização ou re-evangelização. JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*: A validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Paulinas, 1991. nº 31. A quarta Conferência de Santo Domingo também ressalta em seu primeiro capítulo a necessidade de uma Nova Evangelização: Para João Paulo II, a Nova Evangelização é algo atuante, dinâmico. É, antes de tudo, chamado à conversão e à esperança que se apóia nas promessas de Deus e que tem como certeza inquebrantável a Ressurreição de Cristo, primeiro anúncio e raiz de toda a evangelização, fundamento de toda promoção humana, princípio de toda autêntica cultura cristã. É também um novo âmbito vital, um novo Pentecostes em que o acolhimento do Espírito Santo fará surgir um povo renovado, constituído de homens livres, conscientes de sua dignidade e capazes de forjar uma história verdadeiramente humana. É o conjunto de meios, ações e atitudes aptos para pôr o Evangelho em diálogo ativo com a modernidade e o pós-moderno, seja para interpelá-los, seja para deixar-se interpelar por eles. Também é o esforço por inculturar o Evangelho na situação atual das culturas de nosso Continente. CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1992. nº 24.

¹²⁷ Cf. SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 98.

Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos diversos areópagos da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo ad gentes nossa solicitude pela missão universal da Igreja. 128

O campo da missão *ad gentes* se ampliou além dos horizontes geográficos ou jurídicos.¹²⁹

Sua Santidade Bento XVI confirmou que a missão *ad gentes* se abre a novas dimensões: O campo da Missão *ad gentes* se tem ampliado notavelmente e não é possível defini-lo baseando-se apenas em considerações geográficas ou jurídicas. Na verdade, os verdadeiros destinatários da atividade missionária do povo de Deus não são só os povos não cristãos e das terras distantes, mas também os campos sócio-culturais, e sobretudo os corações.¹³⁰

De fato, a missão *ad gentes* hoje, além de ser universal é dirigida aos que ainda não conhecem Jesus Cristo. A cultura e uma consciência além fronteiras é um despertar para um amadurecimento de nossas comunidades na resposta ao discipulado missionário.

3.2 AS EXIGÊNCIAS DE APARECIDA: CONVERSÃO PASTORAL E A RENOVAÇÃO MISSIONÁRIA DAS COMUNIDADES

Diante de uma realidade que contradiz o Reino de vida trazido em Jesus Cristo, à exigência de constituir uma Igreja em permanente estado de missão, promotora da vida em plenitude para a pessoa inteira e todas as pessoas, tem duas implicações: conversão pastoral e renovação eclesial.¹³¹

¹²⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 548.

¹²⁹ SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 98.

¹³⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 375.

¹³¹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.29.

3.2.1 A Conversão Pastoral

A primeira exigência apresentada em Aparecida é a conversão pastoral.

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial com novo ardor missionário fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária. 132

Através desta opção surgem três atitudes: assumir os novos rostos de pobreza, à luz da opção pelos pobres; uma pastoral social estruturada, orgânica e integral; e, por fim, uma renovada pastoral urbana.

A conversão pastoral começa pelo compromisso com os novos rostos da pobreza. A globalização faz emergir em nossos povos, novos rostos de pobres:

Com especial atenção e em continuidade com as Conferências Gerais anteriores, fixamos nosso olhar nos rostos dos novos excluídos: os migrantes, as vítimas do tráfico de pessoas e seqüestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os tóxico-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros. A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas. 133

Num momento seguinte a organização de uma Pastoral social estruturada, orgânica e integral. Assumir com força renovadora a opção pelos pobres exige que todo o processo evangelizador seja de promoção humana e busque a autêntica libertação, sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade. 134

A verdadeira promoção humana não pode reduzir-se a aspectos particulares: Deve ser integral, isto é, promover todos os homens e o homem todo, a partir da vida nova em Cristo que transforma a pessoa de tal maneira que as faz sujeito de seu próprio desenvolvimento. Para a Igreja, o serviço da caridade,

¹³² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 370.

¹³³ *Idem*. n° 402.

¹³⁴ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.32.

assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, é expressão irrenunciável da própria essência. 135

As Conferências Episcopais e as Igrejas locais têm a missão de promover renovados esforços para fortalecer uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral, que com a assistência e a promoção humana se faça presente nas novas realidades de exclusão e marginalização, onde a vida está mais ameaçada. Nesta tarefa, com criatividade pastoral, devem-se elaborar ações concretas que tenham incidência nos Estados, em prol da aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam a um desenvolvimento sustentável.¹³⁶

A Igreja tem a responsabilidade de formar cristãos e sensibilizá-los a respeito das grandes questões da justiça internacional.¹³⁷

E, por fim, uma Renovada Pastoral Urbana. Para uma permanente conversão pastoral, faz-se necessário, também, um estilo de ação adequado à realidade urbana em sua linguagem, estruturas, práticas e horários; um plano de pastoral, orgânico e articulado, que incida sobre a cidade, em seu conjunto; estratégias para chegar aos condomínios fechados, prédios residenciais e favelas; uma maior presença nos centros de decisão da cidade, tanto nas

¹³⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 399.

¹³⁶ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.32.

¹³⁷ Em vista disto, propomos o seguinte: a) apoiar a participação da sociedade civil para a re-orientação e conseqüente reabilitação ética da política. Por isso, são muito importantes os espaços de participação da sociedade civil para a vigência da democracia, uma verdadeira economia solidária e um desenvolvimento integral, solidário e sustentável. b) formar na ética cristã que estabelece como desafio à conquista do bem comum a criação de oportunidades para todos, a luta contra a corrupção, a vigência dos direitos do trabalho e sindicais; é necessário colocar como prioridade a criação de oportunidades econômicas para setores da população tradicionalmente marginalizados, como as mulheres e os jovens, a partir do reconhecimento de sua dignidade. Por isso, é necessário trabalhar por uma cultura da responsabilidade em todo nível que envolva pessoas, empresas, governos e o próprio sistema internacional. c) trabalhar pelo bem comum global é promover uma justa regulação da economia, das finanças e do comércio mundial. É urgente prosseguir no desendividamento externo para favorecer os investimentos em desenvolvimento e gasto social, prever normas globais para prevenir e controlar os movimentos especulativos de capitais, para a promoção de um comércio justo e a diminuição das barreiras protecionistas dos poderosos, para assegurar preços adequados das matérias primas que os países empobrecidos produzem e de normas justas para atrair e regular os investimentos e serviços, entre outros. d) examinar atentamente os Tratados inter-governamentais e outras negociações a respeito do livre comércio. A Igreja do país latino-americano envolvido, à luz de um balanço de todos os fatores que estão em jogo, precisa encontrar os caminhos mais eficazes para alertar os responsáveis políticos e a opinião pública a respeito das eventuais conseqüências negativas que podem afetar os setores mais desprotegidos e vulneráveis da população. e) chamar todos os homens e mulheres e boa vontade a colocar em prática princípios fundamentais como o bem comum (a casa é de todos), a subsidiariedade, a solidariedade intergerencial e intragerencial. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 406.

estruturas administrativas como nas organizações comunitárias.¹³⁸

A Igreja em seu início se formou nas grandes cidades de seu tempo e se serviu delas para se propagar. Por isso, podemos realizar com alegria e coragem a evangelização da cidade atual. Diante da nova realidade da cidade, novas experiências se realizam na Igreja, tais como a renovação das paróquias, setorização, novos ministérios, novas associações, grupos, comunidades e movimentos. Mas se percebem atitudes de medo em relação à pastoral urbana; tendências a se fechar nos métodos antigos e a tomar atitude de defesa diante da nova cultura, com sentimentos de impotência diante das grandes dificuldades das cidades. 139

Para responder aos novos desafios a quinta Conferência recomenda uma nova atitude da Pastoral Urbana.¹⁴⁰

3.2.2 A Renovação Eclesial

Para Aparecida, a segunda implicação para uma Igreja em estado permanente de missão, promotora da vida em plenitude para nossos povos, é a renovação da própria instituição. Afirmam os bispos que diante das transformações sociais e culturais está a

¹³⁸ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 518.

¹³⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 513.

¹⁴⁰ Elementos: a) responda aos grandes desafios da crescente urbanização; b) seja capaz de atender às variadas e complexas categorias sociais, econômicas, políticas e culturais: pobres, classe média e elites. c) desenvolva uma espiritualidade da gratidão, da misericórdia, da solidariedade fraterna, atitudes próprias de quem ama desinteressadamente e sem pedir recompensa. d) abra-se a novas experiências, estilos e linguagens que possam encarnar o Evangelho na cidade. e) transforme as paróquias cada vez mais em comunidades de comunidades. f) aposte mais intensamente na experiência de comunidades ambientes, integradas em nível supra-paroquial e diocesano. g) integre os elementos próprios da vida cristã: a Palavra, a Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos que sofrem pobreza econômica e novas formas de pobreza. h) integre a Palavra de Deus, anuncie-a com alegria e ousadia e realize a formação dos leigos de tal modo que possam responder às grandes perguntas e aspirações de hoje e inserir-se nos diversos ambientes, estruturas e centros de decisão da vida urbana. i) fomente a pastoral da acolhida aos que chegam à cidade e aos que já vivem nela, passando de um passivo esperar a um ativo buscar e chegar aos que estão longe com novas estratégias, tais como visitas às casas, o uso dos novos meios de comunicação social e a constante proximidade ao que constitui para cada pessoa o seu dia-a-dia. j) ofereça atenção especial ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitante das novas periferias, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato. k) procure a presença da Igreja, por meio de novas paróquias e capelas, comunidades cristãs e centros de pastoral, nas novas concentrações humanas que crescem aceleradamente nas periferias urbanas das grandes cidades devido às migrações internas e situações de exclusão. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 517.

necessidade de uma renovação eclesial, que envolve reformas espirituais, pastorais e também institucionais.¹⁴¹

Encontramos o modelo paradigmático dessa renovação comunitária nas primitivas comunidades cristãs (cf. At 2, 24-47), que souberam buscar novas formas para evangelizar de acordo com as culturas e as circunstâncias. Ao mesmo tempo, motiva-nos a eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II, o caminho sinodal no pós-concílio e as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Como Jesus nos garante, não esqueçamos que onde estiverem dois ou três em meu nome, aí estarei eu no meio deles (Mt 18, 20)”.¹⁴²

Tal renovação passa indiscutivelmente pela paróquia. Ela é uma célula viva da Igreja. A renovação das paróquias exige reformular suas estruturas para que seja rede de comunidades e grupos. A renovação missionária das paróquias impõe a criação de novas estruturas pastorais no mundo urbano, dado que muitas delas nasceram para responder a necessidades de um mundo rural. Também um desafio para a paróquia é uma evangelização integral, pois a imensa maioria de nosso continente vive o flagelo da pobreza.¹⁴³

Tendo em conta as dimensões de nossas paróquias, é aconselhável sua setorização em unidades territoriais menores, com equipes próprias de animação e coordenação, que permitam uma maior proximidade às pessoas e grupos que vivem na região.¹⁴⁴ Neste aspecto, Aparecida, ressalta a importância das comunidades eclesiais de base:

no seguimento missionário de Jesus, têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e a orientação de seus pastores como guia que assegura a comunhão eclesial. Demonstam seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados, e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres. São fonte e semente de variados serviços e ministérios a favor da vida na sociedade e na Igreja. Mantendo-se em comunhão com seu bispo e inserindo-se no projeto de pastoral diocesana, as CEBs se convertem em sinal de vitalidade na Igreja particular. Atuando dessa forma, juntamente com os grupos paroquiais, associações e movimentos eclesiais, podem contribuir para revitalizar as paróquias, fazendo delas uma comunidade de comunidades. Em seu esforço de corresponder aos desafios dos tempos atuais, as comunidades eclesiais de base terão o cuidado de não alterar o tesouro precioso da Tradição e do

¹⁴¹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.35.

¹⁴² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 369.

¹⁴³ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 170-175.

¹⁴⁴ *Idem*. nº 372.

Magistério da Igreja.” 145

Finalmente, em Aparecida, a proposta da renovação eclesial passa pelo esforço de uma ação pastoral pensada. A unidade básica do planejamento da ação evangelizadora é a Igreja local, pois nela está presente toda a Igreja, ainda que não seja a Igreja toda. Por isso, o plano diocesano, caminho de pastoral orgânica, deve ser uma resposta consciente e eficaz, para atender às exigências do mundo de hoje, com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho. Assim, também pressentindo da participação, no discernimento, tomada de decisões, do planejamento e da execução do laicato.¹⁴⁶

3.3 A ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

A atividade missionária exige uma espiritualidade específica, que diga respeito, de modo particular os que Deus chamou a serem missionários. Como proposta desafiadora, Aparecida entende um modo de agir da Igreja neste nosso Continente Latino-Americano e Caribenho. Para tanto se faz necessário, além de agir, uma identidade profunda, ou seja, uma atitude vinculada ao ser. Assim, a formação desempenha uma função determinante. O seguimento de Jesus, para constituir-se em discipulado missionário, precisa caminhar para uma formação bíblico-teológica.¹⁴⁷ Além, de uma espiritualidade da ação missionária, que se

¹⁴⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 179.

¹⁴⁶ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.38. O destaque desta idéia no recente documento da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil: “O desempenho da missão evangelizadora pede, de cada um de nós, uma profunda vivência de fé, fruto de uma experiência pessoal de encontro com a pessoa de Jesus Cristo, em seu seguimento. Nossa conversão pessoal nos possibilita impregnar com uma firme decisão missionária todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais (...) de qualquer instituição da Igreja, exigindo nossa conversão pastoral, que implica escuta e fidelidade ao Espírito, impelindo-nos à missão e sensibilidade às mudanças socioculturais, animada por uma espiritualidade de comunhão e participação.” CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008. nº 08.

¹⁴⁷ O Documento de Aparecida apresenta o itinerário de uma Igreja em estado permanente de missão e as decorrentes implicações, são quatro etapas: primeira etapa: a experiência pessoal de fé, profunda e intensa, de encontro pessoal com Jesus Cristo. Aparecida propõe que a ação evangelizadora chegue às pessoas, para além de comunidades massivas, constituídas de cristãos não evangelizados, sem conversão pessoal, de fraca identidade cristã e pouca pertença eclesial; segunda etapa: uma vez propiciada a oportunidade do discípulo missionário fazer a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, é preciso que ele encontre uma comunidade em que possa viver comunitariamente sua fé. Nossos fiéis procuram comunidades cristãs, onde sejam acolhidos fraternalmente e se sintam valorizados, visíveis e eclesialmente incluídos. Por isso, Aparecida insiste sobre a necessidade de nossos fiéis sentirem-se realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsáveis em seu desenvolvimento; terceira etapa: a formação bíblico-teológica. Nossos fiéis precisam aprofundar o

baseia na docilidade ao impulso do Espírito.¹⁴⁸

É necessário formar os discípulos numa espiritualidade da ação missionária, que se baseia na docilidade ao impulso do Espírito, à sua potência de vida que mobiliza e transfigura todas as dimensões da existência. Não é uma experiência que se limita aos espaços privados da devoção, mas que procura penetrá-los completamente com seu fogo e sua vida. O discípulo e missionário, movido pelo estímulo e ardor que provém do Espírito, aprende expressá-lo no trabalho, no diálogo, no serviço e na missão cotidiana. 149

O Documento apresenta um itinerário para o processo de formação dos discípulos e missionários. O ponto de partida é uma espiritualidade trinitária, porque uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve estabelecer-se sobre o sólido fundamento da Trindade-Amor.¹⁵⁰ Os lugares de encontro com Jesus Cristo, são os seguintes, de acordo com o documento: a fé recebida e vivida na Igreja; a Sagrada Escritura e a Tradição, porquanto a Palavra de Deus é dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão, renovada comunhão e solidariedade; a *Lectio Divina* como exercício de leitura orante da Sagrada Escritura; a Eucaristia, que é um lugar privilegiado de encontro do discípulo com Jesus Cristo, com o preceito dominical, que é viver o domingo segundo o domingo; a Liturgia; o sacramento da Penitência e Reconciliação; a oração comunitária e pessoal; uma comunidade viva na fé e no amor fraterno e, em especial, nos pobres, aflitos e enfermos.¹⁵¹

A raiz da espiritualidade missionária é a incorporação na Igreja missionária que se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo a caridade, o amor fontal de Deus Pai. A espiritualidade missionária não é algo de opcional, que está acima da realidade da Igreja. É a marca dos seguidores e seguidoras de Jesus que assumem as opções concretas da Igreja na sua caminhada, hoje, e até o final dos tempos. 152

Também o Decreto Conciliar sobre A atividade missionária da Igreja ressalta:

conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, condição para o amadurecimento da fé. Essa formação não consiste num conhecimento frio; ao contrário, precisa ser vivencial, recebido no seio da comunidade; e, por fim, a quarta etapa: compromisso missionário de toda a comunidade. Cada comunidade cristã precisa converter-se em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1º ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.101-103.

¹⁴⁸ Cf. SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 55.

¹⁴⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 284.

¹⁵⁰ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 332.

¹⁵¹ *Idem*. p. 333.

¹⁵² PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à Missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 125.

Quando Deus chama, deve o homem responder-lhe de tal modo que, sem mesmo atender à carne e a sangue, se ligue de corpo e alma à obra do Evangelho e o robustecimento do Espírito Santo. Ao ser enviado entra na vida e na missão d'Aquele que se aniquilou a si mesmo, tomando a forma de servo. Por isso deve estar preparado a dedicar a vida à sua vocação, a renunciar a si mesmo e a tudo o que até então considerou seu, e a fazer-se tudo para todos. Anunciando o evangelho entre os povos, com confiança não se envergonhará do escândalo da cruz. Seguindo as pegadas do seu Mestre, manso e humilde de coração, mostre que o seu jugo é suave e o peso, leve. Por uma vida deveras evangélica, em muita paciência, em longanimidade, em suavidade, em caridade não fingida, dê testemunho a seu Senhor, se necessário, até a efusão do sangue. Deus lhe dará a virtude da fortaleza para conhecer que a abundância do gozo consiste na intensa experiência da tribulação e da altíssima pobreza. Deve estar persuadido de que a obediência é a virtude peculiar do ministro de Cristo, que por ela remiu o gênero humano. 153

As dimensões transversais da espiritualidade que Aparecida propõe são: comunhão e missão. Todos os organismos precisam estar animados por uma espiritualidade de comunhão missionária; Sem este caminho espiritual, de pouco serviriam os instrumentos externos, da comunhão. Mais do que modos de expressão e crescimento, esses instrumentos se tornariam meios sem alma, máscaras de comunhão. Comunhão e missão visam à participação.¹⁵⁴

¹⁵³ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja, nº 24.

¹⁵⁴ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 203. A atividade missionária exige uma espiritualidade específica. Alguns elementos específicos da espiritualidade missionária, tendo como referência a encíclica do Papa João Paulo II – *Redemptoris Missio* – A validade permanente do mandato missionário. Nisto os elementos próprios da espiritualidade missionária são: deixar-se conduzir pelo espírito; viver o mistério de Cristo Enviado; amar a Igreja e os homens como Jesus os amou; o verdadeiro missionário é o santo. Na primeira dimensão, deixar-se conduzir pelo espírito, exprime-se um viver em plena docilidade ao Espírito, e em deixar-se modelar interiormente por ele, para cada vez se tornar mais semelhante a Cristo. Como anunciar e testemunhar a Cristo sem estar em contato com sua pessoa? O espírito é aquele no qual transforma os missionários em testemunhas corajosas de Cristo e anunciadores esclarecidos de sua palavra: será o espírito quem os conduzirá pelos caminhos árduos da missão. O espírito conduzirá para a verdade total no trabalho missionário. Como segunda dimensão, viver o mistério de Cristo Enviado, impõe uma comunhão íntima com Cristo: não é possível compreender e viver a missão, senão referindo-se a Cristo, como aquele que foi enviado para evangelizar. A missão é a expressão do designio de Deus na salvação dos homens. Como enviado o missionário exprime a presença reconfortante de Cristo que o acompanha em todos os momentos de sua vida: “não tenhas medo (...), porque eu estou contigo” (*At* 18, 9-10), e o espera no coração de cada homem. Como terceira dimensão, amar a Igreja e os homens como o Senhor a amou. O missionário deve amar a Igreja exorta São Paulo aos Efésios: “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (*Ef* 5, 25). Somente um amor profundo pela Igreja poderá sustentar o zelo missionário. A fidelidade a Jesus Cristo entende simultaneamente o amor e a fidelidade a Igreja. Na última dimensão, o verdadeiro missionário é o santo, conclama o chamado a missão, por sua natureza, a uma vocação à santidade. A universal vocação à santidade está estritamente ligada à vocação universal a missão. A espiritualidade missionária da Igreja é um caminho orientado para a santidade. Novamente o Papa João Paulo II, em sua carta apostólica, *Novo Millennio Ineunte*, No início do Novo Milênio, destacava sete prioridades pastorais para a Igreja. Nestas prioridades a santidade é o ponto alto, onde toda a ação pastoral e evangelizadora deve concorrer. É preciso suscitar um novo ardor de santidade entre os missionários e em toda a comunidade cristã. No início do cristianismo o evangelho atingiu, em pouco tempo os confins do mundo. Na base deste dinamismo missionário estava a santidade dos primeiros cristãos e das primeiras comunidades. A nós cabe irradiar entusiasmo e coragem, numa generosa dedicação a Deus e ao próximo: o missionário deve ser um contemplativo na ação. A missão concorrerá para Deus somente quando tivermos pessoas santas. O anúncio do missionário esteja

3.4 ALGUMAS PISTAS PASTORAIS A LUZ DO DOCUMENTO DE APARECIDA

A proposta apresentada em Aparecida convida a uma nova postura pastoral. A exigência precisa ser levada à prática. “O ato de recepção não é simplesmente um ato jurídico ou de adesão intelectual, ainda que sejam necessários. Enquanto se insere na vida da Igreja, supõe disposição interior para acolher a mensagem de sempre a ser feita nova em cada amanhecer.”¹⁵⁵ O compromisso é da Igreja. A atitude de discipulado missionário é de todos os fiéis batizados.

A Igreja, no Brasil, através da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil, assume o compromisso com a Missão Continental, que exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que convertem cada cristão em discípulo missionário enviado a edificar o mundo na perspectiva do Reino de Deus.¹⁵⁶ As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, para o triênio dois mil e oito a dois mil e dez, apresenta três âmbitos de ação: pessoa, comunidade e sociedade.¹⁵⁷

A ação evangelizadora da Igreja, na promoção da pessoa apresenta as seguintes pistas pastorais: acolhimento de todos e visitação; acompanhamento das crianças, jovens, idosos e das mulheres; defesa e proteção à família, com preparação ao matrimônio e acolhida aos casais em segunda-união; presença nos locais de trabalho e moradia; atenção aos migrantes; atenção especial aos excluídos por uma pastoral estruturada; educação para a oração pessoal, familiar, comunitária e litúrgica.¹⁵⁸

Para renovar as comunidades apresenta as seguintes pistas: diálogo e igualdade em dignidade no interior da comunidade eclesial; renovação da paróquia; CEBs e pequenas comunidades; abertura a ministérios leigos; pastoral orgânica e de conjunto; formação e experiência missionária dos futuros presbíteros.¹⁵⁹

E, por fim, a construção de uma sociedade solidária encontra as seguintes ações: empenho por uma cultura da vida e da austeridade; apoio a políticas públicas de inclusão e

alicerçado em uma vida pelo encontro com Jesus Cristo. O missionário mostre e conduza a Cristo, aos outros, primeiramente pela sua vida e opção radical a Deus. Cf. JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*: A validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Paulinas, 1991. nº 87-91.

¹⁵⁵ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida*: o pré-contexto, o con-texto e o texto. São Paulo: Paulus, 2008, p. 106.

¹⁵⁶ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008. nº 211.

¹⁵⁷ *Idem*. nº 102.

¹⁵⁸ *Idem*. nº 115-149.

¹⁵⁹ *Idem*. nº 153-175.

criação de emprego; combate à corrupção e a impunidade; pastoral carcerária; caritas; apoio a movimentos sociais ou populares; participação social e política dos cristãos; apoio à economia solitária; cuidado com a ecologia; cultura urbana e pastoral urbana; mundo da educação e das comunicações; sensibilidade com as grandes questões da humanidade.¹⁶⁰

O Documento de Aparecida é desafiante e inovador. Para sua concretização faz-se necessário uma profunda conversão. Tenhamos coragem e audácia como os primeiros cristãos. Assim, Aparecida será o renascer de uma esperança.¹⁶¹

¹⁶⁰ *Idem.* n° 181-209. O objetivo é promover a dignidade da pessoa, renovar a comunidade e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, onde todos encontrem vida em abundância. Para o exercício desta missão dispõe de um tríptico múnus, firmado na missão e na força de Deus e exercido pela generosa colaboração humana de seus discípulos missionários: a Palavra, a Liturgia e a Caridade.

¹⁶¹ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto.* São Paulo: Paulus, 2008, p. 108.

CONCLUSÃO

O documento de Aparecida em sua proposta pelo binômio missão-discipulado conclama a todos para o anúncio evangélico. Para tanto o encontro pessoal com Jesus Cristo é o início deste processo. A vida cristã se resume no seguimento a uma pessoa: Cristo Jesus. Num momento seguinte a vivência comunitária: ser cristão é pertencer a uma comunidade eclesial. A próxima etapa é a formação bíblico-teológica: aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, sendo condição para o amadurecimento desta última o crescimento espiritual, pessoal e comunitário. Assim, a experiência pessoal de fé, a vivência comunitária e a formação bíblico-teológica confluem para uma quarta etapa: o compromisso missionário de toda a comunidade.¹⁶²

A Igreja na América Latina, não só toma consciência de sua identidade, que é evangelizar, mas assume-o como tarefa sua prioritária.¹⁶³ A evangelização torna-se a grande proposta de Aparecida, no desafio de colocar a Igreja como um todo e cada comunidade eclesial em estado permanente de missão, dada às circunstâncias e o contexto atual em que a Igreja está inserida.¹⁶⁴

O âmago da Igreja é entendido na Missão de Deus. “A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai”.¹⁶⁵

Também o princípio teológico da missão é cristológico. Na pessoa de Cristo a missão encontra o seu fundamento e modelo.¹⁶⁶ Para isso os bispos reunidos em Aparecida apresentam: “o desafio fundamental de mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda a parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo”.¹⁶⁷

O desafio está apresentado. Cabe a cada cristão a audácia e coragem em transmitir

¹⁶² Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 226.

¹⁶³ Cf. HACKMANN, Geraldo Luís. Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 set. 2007, p. 324.

¹⁶⁴ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 59.

¹⁶⁵ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja, 1964, nº 5-6.

¹⁶⁶ Cf. PAULO VI. *Evangelli Nuntiandi*: A Evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1986. nº. 29.

¹⁶⁷ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, nº 14.

Jesus Cristo aos outros. A grande proposta é a Missão Continental, ou seja, a dimensão da missionariedade perpassar todas as estruturas eclesiais. Exigem criar o novo, o que nos mergulha num processo de passagem. Não esqueçamos que o mistério pascal nos faz depositários de uma mentalidade de mudança.¹⁶⁸

Neste processo as dificuldades e caminhos a serem percorridos são longos. Qual nossa atitude? A abertura interior para deixar a ação do Espírito Santo – é o protagonista de todo o processo. Onde convida a todos a uma conversão pastoral e renovação eclesial. Para passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Recuperemos o valor e a audácia apostólicos.¹⁶⁹

¹⁶⁸ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 59.

¹⁶⁹ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n° 552.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRI, Hernán. *O futuro de Puebla: Repercussão social e eclesial*. São Paulo: Paulinas, 1982.

BENTO XVI. Discurso do Papa Bento XVI na sessão inaugural da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe In: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007.

BÍBLIA. Português. A Bíblia de Jerusalém. Nova edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BRIGHENTI, Agenor. *Reconstruir a esperança: como planejar a Igreja em tempos de mudança*. São Paulo: Paulus, 2000.

_____. *A Igreja perplexa: as novas perguntas, novas respostas*. São Paulo: Paulinas, 2004.

_____. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-texto, o com-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008.

BUENO, Giuseppe. *Missiologia: teologia e prassi*. Milano, 2000.

BOFF, Clodovis. *O “Evangelho” de Santo Domingo: os dez mandamentos do Documento da IV CELAM*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BONAVÍA, Pablo. Aparecida: memoria y nuevo paradigma. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157, set. 2007, p. 305-318.

CAGNASSO, Franco *et al.* *Desafios da Missão*. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 1995.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja, comunhão e Missão*. São Paulo: Paulinas, 1988. (Documentos da CNBB, 40).

_____. *Missão e ministérios dos leigos e leigas*. Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB, 62).

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. Brasília: Edições CNBB, 2008. (Publicações da CNBB, 4).

COLZANI, Gianni. *Teologia della Missione. Viver ela fede donandola*. Padova: Edizioni Messaggero Padova, 1996.

COMBLIN, J. *Teologia da Missão*. Petrópolis: Vozes, 1980.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: Sobre a Atividade Missionária da Igreja, 1965.

_____. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja, 1964.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Medellín – A Igreja na Atual transformação da América Latina à Luz do Concílio*. 8º ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 4º ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4ºed. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO – AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4º ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007.

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL. *Eucaristia: fonte e da missão e vida solidária*. São Paulo: Paulus, 2001.

DE COPPI, Paulo. *Igreja em Missão*. Teologia e História da Missão. Animação Missionária e Nova Evangelização. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 2006.

DONEGANA, Costanzo (Org.) *Eucaristia e Missão*. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 2005.

GALILEA, S. *A mensagem de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.

GIRARD, Marc. *A missão da Igreja na aurora de um Novo Milênio*. Um caminho de discernimento centrado na Palavra de Deus. São Paulo, 2000.

HACKMANN, Geraldo. Luís. Borges. Ainda hoje a Igreja deve ser missionária? In: *Teocomunicação*, v.28, n.121, set. 1998, p. 339-356.

_____. Referencial Teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157, set. 2007, p. 319-336.

LIBÂNIO, João Batista; ANTONIAZZI, Alberto. *20 anos de Teologia na América Latina e no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MÜLLER, K. *Teologia da Missão*. Petrópolis: Vozes, 1995.

JOÃO PAULO II. *Christifideles Laici: Vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

_____. *Redemptoris Missio: A validade permanente do mandato missionário*. São Paulo: Paulinas, 1991.

_____. *Tertio Millennio Adveniente: sobre a preparação para o jubileu do ano 2000*. São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. *Catequeses Missionárias – audiências semanais, 19 de abril-21 de junho de 1995*.

_____. *Novo Milenio Ineunte: No início do Novo Milênio*. 11º ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*. Roma, 1999. Disponível em: <http://www.vatican.va/holly_father/john_paul_ii/messagens/documents/hf_jp-ii_mes_25051999_world-day-for-missions-1999_po.html>. Acesso em: 24 de out. de 2008.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: A Evangelização no mundo contemporâneo*. São Paulo: Paulinas, 1986.

PANAZZOLO, João. Missões, Teologia e Missão. In: *Teocomunicação*, n.50, ano X, set. 1980, p. 301-322.

_____. *Missão para todos*. Introdução à Missiologia. São Paulo: Paulus, 2006.

PIME. *Por uma Igreja toda missionária*. Breve curso de missiologia. 11º ed. Florianópolis: Missão Jovem.

PONTIFÍCIA UNIÓN MISIONAL. *Misión para el Tercer Milenio* – curso básico de Missionología. Bogotá: 1992.

REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA. Vozes. Outubro 2007.

SANTOS, A. *Teología Sistemática de la misión*. Estella (Navarra): Verbo Divino, 1991.

SANTA TERESA DO MENINO JESUS. *A História de uma Alma*. Trad. Pe. Luís Maria Alves Correia S.J. 10ª ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1979.

SARANYANA, Josep-Ignasi. “Cem anos de teologia na América Latina (1899-2001)”. In: *Coleção Quinta Conferência – História*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2005.

SENIOR, Donald e STUHLMUELLER, Carroll. *Os fundamentos bíblicos da Missão*. São Paulo: Paulinas, 1987.

SCHOUVER, Pierre. *A Igreja e a Missão*. São Paulo: Paulinas, 1997.

SEUMOIS, André. *Teologia missionaria*. Bologna, 1993.

SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. Ensaio de Missiologia. São Paulo: Paulus, 1995.

_____.(org.). *Os confins do mundo no meio de nós*. Simpósio Missiológico Internacional, São Paulo: Paulinas, 2000.

_____. *Travessia com Esperança*. Memórias, Diagnósticos e Horizontes. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Introdução à Teologia da Missão*. Convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino. Vozes: Petrópolis, 2007.

_____. *Documento de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007.

WOLANIN, A. *Teologia della Missione*. Roma: Università Gregoriana, 1994.